

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZON DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Bessa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. dr. Gonçalves Teixeira, a quem ontem foi prestada uma calorosa homenagem, pelo facto de ter abandonado as suas funções publicas, é uma das figuras mais prestigiosas do nosso meio social e burocratico, tendo prestado ao pais, em diversas conjunturas, serviços relevantissimos.

O Govêrno, reconhecendo a preciosa colaboração que o sr. dr. Gonçalves Teixeira tem dado a todos os ministerios publicos que passaram pelo ministerio dos Estrangeiros, louvou na folha oficial o eminente diplomata, que tinha honras de embaixador, prestando justiça aos seus altos meritos.

Os seus numerosos amigos consagraram-no ontem, por sua vez, oferecendo-lhe um almoço em que foram postos em relêvo o seu caracter, o justo prestigio do seu nome e a notavel competencia com que se desempenhou sempre das mais delicadas missões de que o incumbiram.

A essa homenagem associaram-se dezenas de nomes, dos mais brilhantes da nossa diplomacia, tendo os representantes das nações estrangeiras, acreditadas em Lisboa, significado ao sr. dr. Gonçalves Teixeira o seu muito pesar pela sua saída do ministerio dos Estrangeiros.

O *Diario de Lisboa* sauda o illustre português, que em tantos anos de funções publicas cobriu o seu nome de prestigio.

A proposito no nosso artigo de ontem —Um Congresso— recebemos uma carta do sr. Alvaro Conde, em que este senhor nos declara que o ensino dos nossos liceus é, além de esteril, perigoso.

A sua maneira virulenta e antigramatical como se exprime o epistolografo demonstra que realmente ele pertence ao numero das pessoas que, entre nós, têm tanta necessidade de dizer mal como os cães de ladrar.

Quande haverá uma opinião publica, esclarecida e sensata, que, em vez de cultivar a má lingua—tôrpe como um cano de esgôto—se pronuncie somente sobre as questões que conhece?

PRIMO de Rivera já não casa. O motivo, segundo explicam os jornais de Madrid, consiste no facto de Mercêdes Castellanos, a sua noiva, ter sido vista a jogar na Bolsa, na companhia de dois titulares espanhóis.

E' de supôr que o chefe da ditadura espanhola, retirando a palavra que tinha dado á senhorita Mercêdes Castellanos, procurasse evitar os possiveis comentarios que se fizessem em tôrno do jôgo que ela estava fazendo com papeis de crédito.

O SR. ministro da França e madame Pralon, ofereceram ontem, nos jardins da legação, um chá a varias pessoas das suas relações e aos membros do corpo diplomatico, tendo assistido entre outros, madame Bettencourt Rodrigues, madame Vicente de Freitas, o sr. embaixador do Brasil e esposa, os srs. ministros da Letonia, da Argentina, da Venezuela, etc.

AFRANIO PEIXOTO

Afranio Peixoto está a poucas horas de Lisboa. Chegará amanhã. Tudo quanto os portugueses fizerem para lhe manifestar a admiração e o reconhecimento de Portugal pela sua obra, pelo seu nome illustre, e pelo seu amor a nossa Patria—será pouco. Dentre os brasileiros que nos querem bem—e muitos são, graças a Deus!—Afranio Peixoto merece, com efeito, o nosso total, o nosso veemente affecto. E que soube sempre traduzir em actos e factos de incontestavel utilidade a lisongeira dedicação que nos consagra.

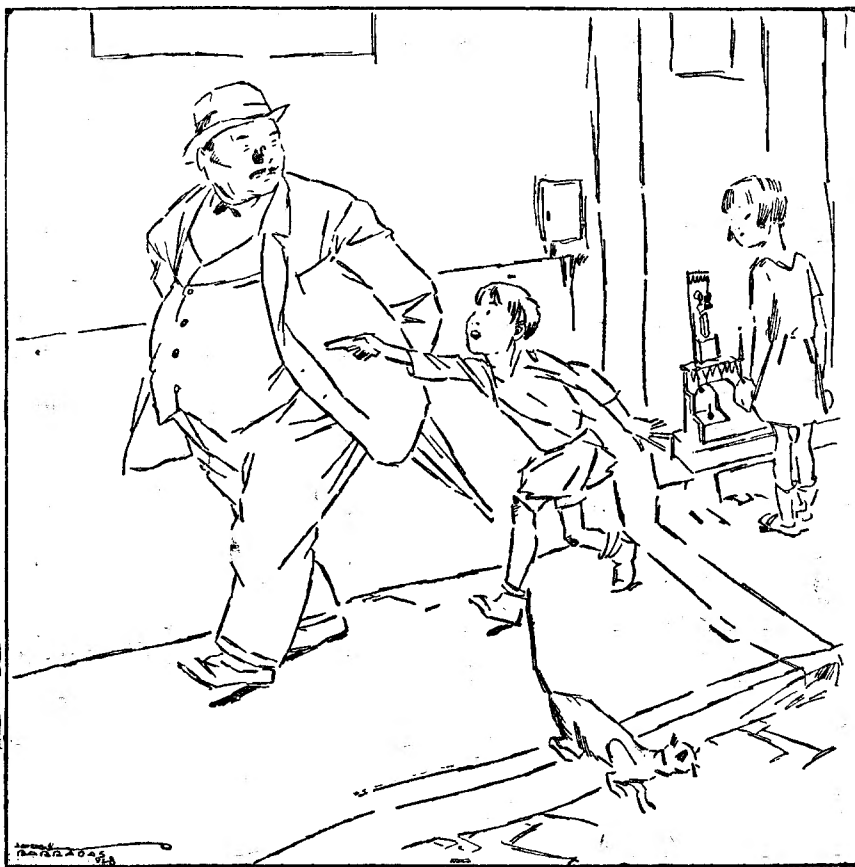
Não só pelo acolhimento generoso a todas as ideias nobres e a todos os homens-sinceros que daqui partem a procurar a estima e a hospitalidade de alem-Satlantico. Mas ainda pelo seu culto fervoroso das nossas tradições, da alma eterna e indestrutivel da raça, e pela sua fé entusiastica no nosso futuro.

Afranio Peixoto é um homem discreto, sobrio de atitudes, singelo de maneiras. Não grita, não clama os seus sentimentos. Caldeia-os e fortalece-os no cadinho do seu puro idealismo. E, assim, para eles encontra sempre formas limpidas e persuasivas de expressão, e realisações de vasto alcance, como essa da *Cadeira de Estudos Camoneanos* na nossa Faculdade de Letras. Elegante no estilo e na emoção, artista subtil, critico prodigiosamente erudito, patriota excelso e autor do mais belo livro de educação cívica porventura publicado: *Minha terra, minha gente*—a sua actividade mental é uma das mais fortes, das mais fecundas e das mais altas do Brasil moderno, que atravez deia se afirma em creações de perduravel grandesa e encanto. Por isso a sua estima pelo nosso pais é tão significativa, e desvanecedora para nós. De nenhum esforço carecemos, na verdade, para o considerarmos como um raro e perfeito interprete da alma e da intelligencia brasileiras....

Longo seria enumerar todos os trabalhos de Afranio Peixoto, e contar a sua vida occupada e brilhante. Mas, a esse antigo presidente da Academia Brasileira, a esse antigo director geral do Ensino Publico, a esse medico notavel, a esse escritor glorioso—tão jovem ainda para tantos titulos e honras: nenhum canteiro dos jardins do espirito é desconhecido. Em todos tem passado, mais ou menos demoradamente. Em todos tem colhido, mais ou menos, flores, essencias, perfumes, côres.... Dai a omnimoda graça e a amplitude rara do seu talento; dai a sedução da sua personalidade rara. Que nesta subsista, constantemente flagrante, o mais desinteressado carinho pela Patria e pelo povo português—eis o que lhe devemos agradecer com enternecida, senão sumptuosa gratidão. Por mim, do isolamento em que voluntariamente me alberguei e no qual entendo dever conservar-me, não podendo, portanto, assistir ás homenagens que vão ser prestadas a Afranio Peixoto—saudo de longe, calorosamente, esse lidimo representante da nação fraterna e magnifica, o lusofilo consciente e tão devotado, como se Portugal fosse para ele o berço, o lar da sua propria alma....

João de Barros

A creença aumenta



—O' meu senhor! Dá dez mil reisinhos para o Santo Antonio!...

Na segunda feira, será inaugurado oficialmente o serviço telefonico Lisboa-Londres, que marca mais uma "étape" importante no plano de ligações telefonicas internacionais que a Administração Geral dos Correios e Telegrafos, vem pondo em pratica com tanto exito.

Ontem, repetiram-se as experiencias com Londres, tendo estado em comunicação com varios membros do Govêrno, o nosso embaixador na capital inglesa, que felicitou as entidades officiais por este novo melhoramento.

A vez do sr. general Garcia Rosado, falando das margens do Tamisa, ouviu-se distintamente em Lisboa, melhor do que em certas ligações inter-urbanas, que são prejudicadas não sabemos por que misteriosas interceções.

DEU-NOS o prazer da sua visita o distinto jornalista espanhol sr. D. Juan José Zamora, redactor de "La Libertad", de Badajoz, que vem, como delegado da Associação da Imprensa, daquela cidade, pedir a abertura da fronteira no dia de S. João, para que os portugueses possam assistir á corrida de touros que se realiza, naquele dia, a favor daquela colectividade jornalistica.

O *Diario de Lisboa* dá o seu apoio ás "démarches" dos nossos camaradas da imprensa de Badajoz.

FOI posto ontem á venda o 1.º numero da excelente revista cinematografica *Imagem*, que vem ocupar o lugar de honra no jornalismo da especialidade.

Imagem, além duma colaboração litteraria magnifica, apresenta-se com uma disposição grafica primorosa, publicando na capa uma deliciosa tricromia da grande actriz americana Janet Gaynor, a ultima revelação fotogenica de Hollywood.

O GOVERNO autorizou, em certas condições que constam dos jornais da manhã, o regresso a Portugal do sr. dr. Alvaro de Castro. Este eminente republicano e honrado português encontra-se gravemente doente.

Fazemos ardentes votos para que, em terra da Patria, o sr. dr. Alvaro de Castro encontre remedio para a doença que o afflige.

AUGUSTO de Melo, comediante dum brilhantissimo passado e ensaiador de invulgar competencia, tem esta noite, no teatro Nacional, promovida pelo nosso prezado colega *Diario de Noticias*, uma récita de consagração, com um empolgante espectáculo, onde serão representadas algumas das joias das letras portuguesas. O sr. dr. Cunha e Costa fará um discurso no acto de consagração a Augusto de Melo.

CHEGOU a Belo Horizonte o sr. Bento Carqueja, que realizou ali uma conferencia, subordinada ao tema "A Sociedade Futura", tendo seguido para S. Paulo, onde a sua palavra é aguardada com vivo interesse.

«BOX»

A grande «matinée» de amanhã, com cinco combates, um australiano e três belgas, no Campo Pequeno

Lisboa tem amanhã, na Praça do Campo Pequeno, cinco tremendas batalhas de sóco, uma delas entre pugilistas nacionais, com a qual o programa abrirá, mas as outras quatro de carácter internacional, pois que serão as seguintes:

«Pesados», Cruz Coelho contra Blackie Miller, campeão de Australia; Max Fredo contra Dupont, ex-campeão de «leves» da Belgica; José de Oliveira, campeão de Portugal, «meio-olives», contra o belga Michel; J. Maria Liberato contra o belga Potteau.

Os preços são muito baratos e o programa é aprovado pela Federação Portuguesa de «Box».

É o mais sensacional programa de «box» que tem sido apresentado entre nós.

Colegio de Portugal

No Colegio Portugal, realizou uma conferencia, no dia 2, o sr. dr. Jorge Calado, professor de gymnastica medica, com a assistencia do seu colega o sr. dr. Weiss de Oliveira.

O assunto escolhido foi «Fins medicos, higienicos e educativos da gymnastica respiratoria».

Hoje, sabado, ha uma conferencia pelo professor Carlos Serra, sobre «Historia

Os estudantes de Direito

requerem exames

Para todos os efeitos e especialmente para cumprimento do disposto no decreto n.º 15.541, que manda requerer os exames da segunda época até ao próximo dia 11, segunda-feira, previnem-se por este meio todos os alunos da Faculdade de Direito, que a Assembleia dos estudantes, ontem reunida, resolveu: 1.º, que todos os alunos requeiram exames dentro do prazo estabelecido pelo decreto 15.541; 2.º, delegar na Federação Académica de Lisboa, o estudo, apresentação e resolução das reclamações académicas.

CINEMA CONDES

Hoje — Soirée da moda — Hoje
Anjo e Demônio, 8 partes, por Margaret Livingston
Os Tios de Filomeno, duas partes, por Bobby Ray
GRAUSTARK (7 partes)
(A Igualdade ante o Amor)
A coroa de gloria de Norma Talmadge
Terça-feira: A Mulher do Proximo

POLITEAMA

— Telef. 3028 N.
«SOIRÉE» às 21,15

HOJE — Programa Castelo Lopes

A GRANDE AMIGA

interpretação de Aimé Simon Gérard

VAQUEIRO ERRANTE

pelo famoso artista HOOT GIBSON

A completar o programa uma «fita comica» e a costumada «Revista Mundial».

2.ª feira, 11 — Estreia O HOMEM DO «RANCHO» por Rod la Rocque, Jetta Gondal e Noah Beery.

Vende-se um bom guarda-fato em mogno com seis portas e nove gavetas, medindo

4,35 x 2,50 x 0,55

R. de S. Bento, 176

Fructas

Quinta d'Avellada — PENAFIEL

Para doce e compota, toma já encomendas e manda entregar ao domicilio em Lisboa:

FRAMBOEZA GROSELHA
MANUEL DO CARMO

R. dos Fanqueiros, 122, 1.º Telef. C. 1392

EM RESPOSTA

O POETA
Chiado
verselhador bairrista

Só ha pouco me foi permitido conhecer uma alegorica historietta passada com um pintor de forte engenho, a quem judicioso critica de um modesto sapateiro fez corrigir um autentico defeito que se patenteava numa das suas telas.—E assim é. Em muitos casos um reles sapateiro não só concentra as suas proprias obras, como remenda as dos estranhos, como comprova esse engraçado conto grego com que O Rebate pretende ferir a minha dignidade profissional.

Foi, certamente, motivado esse cerrado ataque à minha humilde pessoa, uns reparos por mim feitos à glorificação do jocoso poeta Antonio Ribeiro, por alcunha Chiado, que tanto se popularizou pelas suas histronicas habilidades; mas a critica a esse atropelo já tinha sido sabiamente exprobrada, em fundo no Diário de Noticias, pelo mui illustre e venerando cultor das letras portuguezas, sr. Lopes de Mendonça.

Orgulhoso da minha honesta profissão procuro nos ócios ter contacto com velhos alfarrabios, preciosas reliquias da livraria de meu saudoso Pai, e foi compulsando-os que me habilitei a justificar esse caso, que o citado jornal só agora traz à liça.

Há 70 cultores brilhantes da poesia (fale os cartapacios): tantos foram os que existiram até o reinado do sábio rei D. João V, os quais, com arte de bem rimar, enriqueceram a lingua de Camões, seu máximo cantor, e, conforme vimos, não cabia, por ordem de méritos

ao preferido ser glorificado; pois não faz sentido que se perpetuem no bronze mentalidades discutíveis, quando temos Garrett, Herculano e Gil Vicente, que como Shakspeare, Molière e Schiller, deveriam estar honrados pela Patria.

Têm os esculptores o condão de imprimirem, nos gestos e atitudes das suas estátuas as características das criaturas que encarnam. Nisso foi o distinto escultor Costa Mota imensamente feliz, por ter conseguido traduzir nessa preciosa alegoria o verselhador, bairrista das visinhanças da Horta Seca e das Vinhas de Vila Nova de Andrade, em que tambem se popularizou nas esturdiadas locandas o improvisador Cueros, que as crônicas dizem ter cantado á guitarra côrte de D. Sebastião maviolos madrigais que no século passado se crismaram em Fado.

Quanto melhor teria ficado essa aristocrática melhora de Lisboa, em que imprópriamente se collocou tão grotesca figura, a personagem requintadamente elegante e polida do eminente literato Visconde de Almeida Garrett!

As referencias criticas que costume fazer, quando menos lisongeiras, obedecem à livre análise dos factos e não ao ataque acintoso a pessoas; assim nunca foi meu intento ferir actos da vereação que tal sancionou, muito mais, como antigo funcionario municipal, grato me é declarar que dela recebi sempre provas de muita consideração e apreço.

E. Raposo Botelho

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

Condessa de Sucena, D. Maria Amelia de Castello Branco de Carvalho, D. Tereza Mendes de Almeida Belo Correia Pereira, D. Maria Leopoldina Kepcher da Cunha Pimentel, D. Alice de Araujo Marques de Freitas, D. Maria Tereza de Castelbranco Ferreira Pinto Basto, D. Maria da Conceição Assis de Brito e D. Irene Rolim de Seabra Pedreira.

E os srs.:

Dr. Luiz Simões Ferreira, Dr. José Alexandre Duffner, Dr. Henriques Mendes Correia, Dr. Mauricio Rodrigues de Carvalho e Francisco Ferreira Lima de Sá Larangeira.

E depois de amanhã as sr.ªs:

Baroneza de Saavedra, D. Palmira de Faria Franco de Matos, D. Maria Romana de Vilhena Barbosa Caldas, D. Maria Helena Mendes de Vasconcelos Guimarães, D. Julia Assis de Brito, D. Maria Guilhermina Chianca da Silva Garcia, D. Ana Rosa Cordeiro Vinagre Ramos e a menina Rita Maria da Conceição de Carvalho de Freitas Branco (Porto da Cruz).

E os srs.:

Conde da Folgosa, D. João de Noronha, Polidoro de Sousa Otero Salgado, Roberto Reynold, Manuel Barjona de Bivar e Rafael Reynolds.

—Faz hoje anos o sr. dr. Miguel de Faria.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

A tarde de amanhã no Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, onde se realiza o anunciado «chá dançante» dos domingos, vai decerto ser revestida de extraordinario brilhantismo, pois a actual gerencia contratou, além da sua, costumada orquestra «jazz-band», a notavel orquestra de tangos argentinos «Coriola» que tanto exito alcançou nas festas de caridade ultimamente realizadas no teatro Politeama, e que se fará ouvir em todo o seu vasto repertorio, tocando alternadamente com a outra orquestra, a fim de que a dança seja continua.

Pelo numero de mesas que estão tomadas pelas principais familias da nossa aristocracia, de Cascaes e Estoril, bem como de Lisboa e das outras praias da «enseada azul», tudo nos leva a afirmar que a tarde de amanhã no Grande Hotel de Italia, sera elegantemente concorrida.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Realiza amanhã a sua festa neste teatro o distinto artista Joaquim Miranda, com o concurso da notavel artista sr.ª D. Maria Matos e do brilhante ator Carlos Santos, que reaparecem ao publico de Lisboa, na peça «Malvaloca». Completa o espectáculo um brilhante acto de variedades em que tomam parte varios colegas do homenageado, sendo de esperar que a casa seja pequena para conter todos os amigos e admiradores do festejado.

No S. Luiz-Cine

O programa que ontem se estreou neste «cine», incluindo as peluculas «O Cestreiro Leste» e «Testemunha imprevisita», constituiu um verdadeiro acontecimento cinematografico, obtendo um exito colossal, vendo-se reunido grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade, entre as quais nos recorda ter visto as seguintes:

Madame Lafayette Carvalho e Silva, marquesa de Ponte de Lima, condessa de Castello Mendo, D. Augusta Ferreira de Castello Branco, D. Berta Ortigão Ramos, D. Beatriz de Lencastre, D. Adelaide Cardoso de Castilho Aranha, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Amelia Ferreira, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria Berta Ramos de Castello Branco, D. Sára Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Amalia Amaral Forte e filha, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Lidia Braga, D. Maria Augusta de Carvalho Moraes e filha, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Isabel Ortigão Burnay Belo, D. Aurora de Albuquerque Pereira d'Eça Leal, D. Maria das Dores Cysneiros Machado da Cruz, D. Maria Manuela Forte Queriol, D. Suzana de Castro e filha, D. Alice da Costa Botelho de Andrade, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Delfina Roma, madame Kuberg, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Luiza de Macedo da Gama Lobo, D. Maria Andresen da Costa, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Maria Clara de Castro e Sola Soares Mendes, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Lucinda Graça, D. Lize Abecassis Seruya, D. Lucia Fernandes Formigal, D. Ester Machado da Cruz Oliveira Duarte e filha, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Maria Aires de Magalhães, D. Maria Emilia da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Alice Barcellos, D. Margarida de Oliveira, D. Maria da Conceição Barros e Sá Castro e Sola, etc.

Doentes

Encontra-se doente, a sr.ª D. Maria Luz (Coruche), filha da sr.ª viscondessa de Coruche. —Na casa de saude da Veneranda Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operadas respectivamente pelos clinicos srs. Drs. José Paredes e Bastos Gonçalves, as sr.ªs D. Adeline Camilla Neuparth e D. Maria Joaquina Nunes Felix, cujo estado de saude é muito satisfatorio.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

A'manhã:

Tea-Dancing-Concert

Duas orquestras sendo uma a do tango CARIOLA

Cigarrilhas "Gloro"

J. Queiroz Ltd.

todos os que se interessam pelo cinema

lêem

imagem

tribuna livre do cinema

32 páginas capa com tricomia artigos e gravuras sensacionais

ATENÇÃO teixeira limitada

telefone

C. 1969



Desejaes conservar os vossos soalhos, moveis e oleados limpos e brilhantes? — Usae a

«ENCERITE»

A' venda em todas as Drogarias

Lata de 1½ K. Esc. 5\$00

Fabricantes: JOAQUIM LOPES & BENTO LTD.

TELEPHONE N. 5815



PASTA CASTELO

Em bisnagas de estanho puro

(Formula Inglesa)

para branqueamento e conservação

dos dentes e hygiene da boca

Deposito geral:

16 — RUA DA LAPA — 18

LISBOA

Dr. Gomes de Amorim

— MEDICO HOMOEOPATHA —

Rua das Amoreiras, 185 — Tel. 1335 N.

Terças, Quintas e Sabados, ás 14 horas

manufatura de chapéus em feltro e palha para senhora e creança modelos originais transformações e tintos artigos para chapéus

novidades

139, RUA AUREA, 2.º

Tosse convulsa

Cura rapida com o

ARROBE INFANTIL

— Farmacia Estacio — Rocio, 61 —

Farmacia Sousa — Estrada de Bemfica, 429

CRONICA DE MADRID

Pela doutrina da Eugenesia os casamentos devem ser feitos

segundo um criterio meramente zootecnico...

Poucos temas têm apaixonado o mundo scientifico, de ha alguns anos a esta parte, como este tão difficil como espinhoso, da Eugenesia. Convencidos os medicos psicólogos de que a maior parte, tanto das enfermidades fisicas como das doenças e calamidades morais, dependem de uma má constituição organica hereditaria ou duma predisposição para os desarranjos funcionais, transmitida pelos antepassados, e sobretudo pelos pais, querem que a geração deixe de fazer-se duma maneira empirica e que se passe a fazer bem, segundo as prescrições da sciencia. Até agora, julgava-se, apesar das alegações de Schopenhauer e de todos os deterministas, que o homem era absolutamente livre nos seus actos e que, por isso, era lhes suavel de todos os males que lhe sucediam, e dos que, pelo seu desleixo, por maldade ou torpeza, causava aos outros.

A moderna investigação mostra que o campo do chamado "livre arbitrio" é muito limitado, que a nossa maneira de actuar depende, quasi em absoluto, do nosso estado de saude ou de doença, do nosso sangue e dos nossos males, de tal modo que todas as exortações dos moralistas serão estérteis, para fazer um santo dum homem fisicamente degenerado, e que uma sábia selecção dos casais, através dum criterio meramente zootecnico seria mais eficaz para assegurar a saude e a fortaleza da prole, que cem mil tratados de higie, e mais um para conseguir que seja virtuosa e austera que todas as Eticas e todos os Codigos sancionadores reunidos.

Apesar da intenção honrada e digna de elogio dos eugenistas, e da base scientifica das suas afirmações, esta subordinação do humano ao meramente animal fez surgir em toda a parte os mais acalorados protestos. Os espiritos românticos clamam contra as possiveis medidas que pudessem pôr obstáculos áquilo em que até agora era livre a escolha: o amor. Duas almas gêmeas, dizem, procurar-se-hão sempre e saltarão por cima de todas as dificuldades que se oponham ao seu carinho, sejam os seus corpos seus ou doentes, vigorosos ou debéis. Concebe-se a tragedia de Romeu e de Julieta, separados por odios de familia e a de Isabel de Segura e Diego Marsilla, afastados um do outro pela tirania paterna; mas um Doutor empertigado e definidor separando dois amantes, em nome duma sciencia hermética, que constantemente rectifica as suas conclusões, dizendo hoje bom o que ontem considerou mau, e que proclama agora branco o que ainda não ha muito declarou negro, é qualquer coisa que indigna e revolta o animo dos namorados e que, assim como no teatro de Lope, de Tirso e de Moreto, fez nascer a velha autoridade paterna, o tipo do progenitor severo e enganado, fará aparecer nos futuros escenarios o do medico rigorista, interpôsto entre os

amantes, escarnecido, injuriado e arrojado, na ultima scena, pela janela.

Mas não são apenas os amantes os que se indignam ante os postulados da Eugenesia. Os moralistas assustam-se, pensando que das suas afirmações saem, implicitamente, duas conclusões alarmantes: o reconhecimento da procriação fora do matrimonio e ainda do adulterio e da legitimidade do aborto, regulamentado quando se tenha a certeza de que a criatura ha-de nascer em condições fatais para a sua saude e a sua normalidade psiquica. Este ponto começou a ser o mais grave, e a sua simples exposição ha-de produzir gravissimos disturbios. O menos que podemos fazer, simples informadores, é declarar-nos incompetentes. Se a Sciencia muda, também a Moral a faz pelos tempos fóra. "A posteri l'ardua sentença". Não discutamos mais. Abstenhamo-nos e passemos adiante.

Ante tudo isto, do misterio das sombras, a de Malthus sorri. Que-re-se que os seres humanos girem

muito e bem. Mas a população do mundo cresce, dum modo alarmante. Em muitas nações civilizadas, é já um conflito serio o excesso de população. Afirma-se que a China se duplica em cada quarenta anos. E' indubitavel que, vulgarizados os principios mais elementares da Higie, a mortalidade, que era no mundo, em média, ha três décadas, de trinta e cinco por mil, e que hoje é de quinze, baixará a três ou quatro, se triunfar a Eugenesia, se o tratamento das crianças pela Pediatra se divulgar e se os pacifistas acabarem com as guerras e os bacteriologos com as infecções, o problema da desproporção entre o numero de habitantes e as subsistências será aterrador. Não se diga que para então se terá inventado qualquer coisa que proporcione, a todos os seres humanos, sustento e bem-estar. Uma triste experiencia tem-nos demonstrado que, á medida que a industria se aperfeiçoa e a sciencia faz novos inventos, o bem-estar diminui e os alimentos de primeira necessidade desaparecem e se falsificam. A humanidade será um imenso rebanho e os rebanhos

não podem ser livres; mas, para viver escravo, mais vale não viver, e para ver os filhos serem levados para a guerra em manadas e trabalharem para os seus exploradores, semi-nús, mais vale imitar o elefante que não procria na escravidão.

São tantos os problemas que a chamada Eugenesia suscita, que não poderão ser estudados, e muito menos resolvidos, durante algumas décadas—se é que se resolverão alguma vez. Um deles é averiguar se, efectivamente, os seres mais sãos, fisicamente, são os mais dignos, honrados e merecedores de estima. Qualquer estatística penal pode demonstrar imediatamente a inexactidão desse pensamento. Os presidios estão cheios de individuos robustos e vigorosos, verdadeiros modelos de saude corporea, e as catedras, igrejas e centros de cultura, de organismos enfermos e fracos.

Uma erudição facil patentearia, com o auxilio duma Enciclopedia vulgar, que a maior parte dos homens que têm dado mais dias de gloria á humanidade e que têm trazido mais benefícios positivos aos seus semelhantes, não têm sido atletas, nem sequer varões fortes, no sentido fisico, mas que, antes pelo contrario, quasi todos têm padecido graves doenças. Isso de que os seres mais sãos e energicos são os mais inteligentes é uma afirmação gratuita que, a ser certa, levaria ás catedras os moços de estrebaria e á direcção dos Estados os trapezistas decirco. Seleccionar os casais, como se seleccionam os potros e as eguas nos parques de remonta, é duvidoso que dêse os resultados que se esperam, tanto mais que, até no aspecto fisiologico, vemos todos os dias, nascerem de pais sãos filhos doentes e de progenitores sãos filhos nescios e ridulos; porque a hereditariedade não é o unico factor da vida e ha algo mais—como diz Hamlet a Octavio—sob os ceus e sobre a terra, que o que imagina a nossa pobre natureza.

Em todo o caso, não é mau que os sabios indaguem e procurem os meios de melhorar a condição humana. Depois de procurar criar bem, talvez se preocupem com conseguir manter-se bem e acabar com as injustiças que convertem os homens em rebanhos de escravos. E, por ultimo: Depois de tantos seculos em que se falou do bem-morrer, sem resultados satisfactorios, nem para a moral, nem para a resolução e o esclarecimento do grande misterio ultra-terrestre, bem está que se fale alguma coisa do bem-nascer, quando mais não seja para distrair as poucas horas livres de enjô dos espiritos atormentados.

Antonio Zozaya

(Colaboração especial para o Diario de Lisboa)

SMIRNAS, CARPETES E TAPETES

São incomparaveis em qualidades e desenhos as que constituem o nosso grande sortido

SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS, LTD.

126 — RUA AUGUSTA — 130

Novidade Literaria

MANUEL RIBEIRO

A BATALHA NAS SOMBRAS

ROMANCE DE COSTUMES DA PROVINCIA

1 volume brochado 10\$00, encadernado 15\$00

OBRAS DO MESMO AUTOR

A Catedral	Broch. 10\$00 Enc. 15\$00	A Colina Sagrada . . .	Broch. 10\$00 Enc. 15\$00
O Deserto	" 10\$00 " 15\$00	A Revoadá dos Anjos . .	" 10\$00 " 15\$00
A Ressurreição	" 10\$00 " 15\$00	A Planície Heroica . . .	" 10\$00 " 15\$00

Pelo correio mais 1\$00 cada volume

Livraria Editora Guimarães & C.^a

RUA DO MUNDO, 68 — LISBOA



PENSÃO TIVOLI

Av. da Liberdade, 180 — Telef. N. 987 — LISBOA

Novas instalações com todas as comodidades modernas e higie; agua corrente. Serviço de cozinha domestica e pura

Façam uma visita

Casa de toda a respeitabilidade e de muito socêgo

ALMOÇOS DAS 11 A'S 14

JANTARES DAS 13 A'S 21,30 HORAS

74-76 Av. Liberdade 78-80

— Telef. N. 4531 —

RESTAURANT

VIGIA

Serviço magnifico, preços excepcionais — ACEITAM-SE COMENSAIS

AS NOSSAS TERMAS

O "Salus-Hotel,"

SITUADO NUMA DAS MAIS LINDAS REGIÕES

do norte de Portugal

dispõe de 100 quartos magnificamente mobilados

A magnifica estancia Salus-Vidago é uma das mais importantes e, sem duvida, a de maior futuro.

Situação da Estancia «Salus»

Fica a estancia Salus situada numa das mais lindas regiões do norte de Portugal, na Província de Trás-os-Montes, distrito de Vila Real, concelho de Chaves, freguesia de Oura.

Assente sobre um lindissimo vale agri-cultado, denominado Vale de Vidago, a

suosos «appartements» compostos de três compartimentos: quarto de dormir, toilette e casa de banho, o que o recomenda como hotel de primeira classe.

No primeiro pavimento do Hotel, está instalado o balneario com casa de *douches*, cabines para banhos de imersão, alcalinos, carbo-gazosos, e para banhos de limpeza, gabinete proprio para massagens manuais e vibratorias, applicações de diatermia, etc., sob a direcção de um conceituado clinico desta capital.

Tem mesa geral e dietetica, apropriada aos variadissimos casos clinicos, tendo

co, sr. Charles Lepierre, podemos deduzir que a agua Salus, tem uma mineralização e constituição identica ás suas congêneres de Vichy, mas de alclinidade e mineralização total superior a estas.

... Rivalisando com Vichy

A agua Salus, conhecida já por grande numero de pessoas residentes no estrangeiro, não só por serem seus consumidores, como também por serem frequentadores da estancia, embora de constituição identica ás suas congêneres de Vichy, tem, no entanto, superioridade e vantagens que sobrelevam estas ultimas.

Se a acção fisiologica de uma agua minero medicinal sobre o organismo é devida, segundo a opinião dos grandes mestres hidrologistas muito principalmente Landonzy, não só á quantidade como á qualidade dos elementos, não só ao agrupamento instavel das moléculas organicas metalicas e salinas que entram na sua constituição, como também, e muito principalmente a essa força ultimamente descoberta, a radio-actividade, vamos estudar as diferenças existentes entre os diversos elementos que constituem as aguas de Vichy e Salus, para se poder deduzir a superioridade de uma sobre a outra.

A mineralização total da agua Salus é de Gr. 7,742859; a das diversas fontes de Vichy pouco passa de 6 gr., havendo, pois, uma diferença aproximadamente de um grama para mais, da fonte Salus sobre as de Vichy.

Este grama de mineralização a mais, está distribuido por diversos sais como sejam os bicarbonato de lithio, amónio, magnesio, estroncio, ferro e manganéz, brometo de sódio, iodeto de sódio, fluoreto de sódio, borato de sódio, nitrato de potasio, fosfato de aluminio e anhydrito titanico, alguns destes de incontestavel valor terapeutico.

O elemento predominante em todas as nascentes, é bicarbonato de sódio, que constitui em todas as fontes Vichy, os

A poderosa acção diurética da agua Salus deve-se inegavelmente á presença e predomínio desses elementos.

Os fluoretos e boratos existem na agua Salus em quantidade apreciavel, tendo-lhe atribuido incontestavel valor terapeutico, como desinfectantes intestinais.

Os saes de magnesio são representados na Salus por um pequeno acrescimo, mas não para desprezar como valor terapeutico; a eles deve a sua acção laxativa tão frequente e benéfica em todos os constipados de ventre.

Os fosfatos sendo determinados na Salus debaixo do composto-fosfato de aluminio, têm um grande valor terapeutico, como tónico, muito principalmente associado aos arseniatos, como nela se encontra.

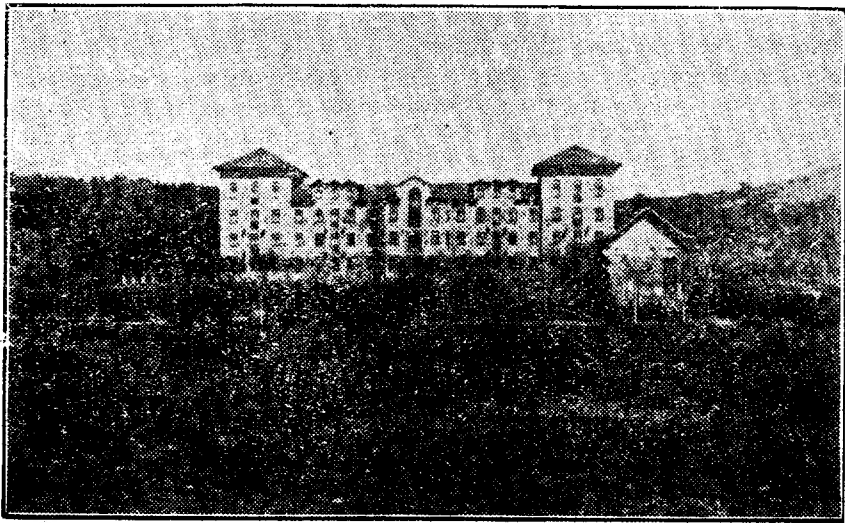
Por ultimo, a radio-actividade da Salus é muito superior á de Vichy, que é de 0,1 em todas as fontes.

Contém, além disso, a fonte Salus, gases raros e elementos menos vulgares, iodo, bromo, boro, titanio, cesio e rubidio, aos quais se liga hoje grande importancia não só terapeutica como fisiologica, e á sua presença se ligam os fenomenos da radio-actividade.

Aliada a estas particularidades de incontestavel valor terapeutico, está a de ser o maior caudal existente em Portugal, podendo por isso abastecer todos os mercados, sobejando-lhe ainda muita agua para as variadas applicações, como sejam banhos de imersão, alcalinos e carbo-gazosos, aproveitando para isso a sua riqueza e abundancia em gaz carbonico.

Por estas razões, é, sem duvida, a agua Salus uma agua minero-medicinal importantissima, de grande valor terapeutico comprovado e rivalisando em superioridade de qualidades medicinas, ás de Vichy.

Entre outras applicações terapeuticas tem a Salus uma poderosa acção sobre o aparelho digestivo. O artritismo, a gota, a obesidade, diabetes, as ictericias catarrais de origem palustre e todas as afecções gastro-intestinaes encontram na agua Salus um poderoso inimigo, pelo que é geralmente chamada a milagrosa Agua



O «Salus-Hotel»

uma altitude de 360 metros acima do nivel do mar, constituindo-se a transição da baixa para a média altitude, completamente abrigada da impetuosidade dos ventos, sem mudanças bruscas de temperaturas reúne em si as maximas condições climáticas.

Possuidora, portanto, dum clima dulcissimo, pela sua situação topografica, pelas suas condições higienicas, pela abundancia de aguas minero medicinas com composição quimica e radio-actividade inigualaveis, servida pelo magnifico Salus-Hotel, com todo o conforto, higiene e comodidade, é inegavelmente, uma das principais estancias de Portugal.

Para quem nunca visitou esta estancia, basta-lhe a viagem no caminho de ferro do Vale do Corgo, com inicio na Regoa, encantador pela sua paisagem serrana, duma vegetação exuberante, que lhe empresta uma magnificencia de colorido que o melhor pintor difficilmente reproduziria, e onde a nossa vista se sente impotente para abranger a maravilhosa natureza desse rincão, e se alia á alma que presa das suas belezas, se extasia orgulhosa diante de tanta grandiosidade.

Saltando no apeadeiro proprio para serviço da estancia, surge-nos magestoso o magnifico edificio do Salus-Hotel.

Hotel e Balneario

A zona da concessão Salus é duma extensão soberba, já bastante arborizada com amplas avenidas, que, mesmo sem a sua milagrosa agua, constituiriam só por si, um magnifico local de repouso para os espiritos saturados da vida artificiosa da cidade, neurastenisados pela intensa actividade de um ano de trabalho.

O hotel da estancia, denominado Salus-Hotel, cuja exploração acaba de ser entregue a um novo concessionario, é um dos melhores no genero, dispondo, além de cerca de cem quartos magnificamente mobilados, espaçosos e com todos os requisitos modernos, de confortaveis e lu-

para esse fim cosinheiros habilitadissimos e competentes.

O tratamento, tanto num caso como noutro, é negavelmente o que ha de melhor, tanto na qualidade e pureza dos generos empregados como na sua confecção.

A agua potavel que abastece o hotel, tanto a usada nos quartos como a de consumo dos hospedes, proveniente de minas perfuradas nas serras proximas, foi analisada, ultimamente, bacteriologica e quimicamente, sendo considerada como agua purissima e propria para consumo.

E' o unico hotel de Vidago que tem abundante e finissima agua potavel.

As milagrosas águas «Salus»

A nascente das milagrosas aguas Salus, situada a pouca distancia do Hotel e ligada a este por espaçosas e bem arborizadas avenidas, é aberta em granito profiroide, a uma profundidade de sete metros do solo.

Sobre ela foi edificada uma cupula elegantemente construida, que lhe serve de buvette, com duas escadarias em cimento armado, lançadas de fôrma a proporcionar aos aquistas um acesso suave.

A agua captada numa das bolsas da sua origem, é purissima e, por isso, livre de todas as infiltrações.

Brotta esta deliciosa agua por seis torneiras, com bastante pressão, constituindo o maior caudal até hoje conhecido — *cincoenta e cinco mil litros em 24 horas.*

Pertence esta agua ao grupo das alcalinas, fortemente bicarbonatada, sódica, calcica, lithinada, silicatada, fluoretada, arsenical e ferrea, estando hipersaturada de gaz carbonico á pressão normal, e, segundo a abalisada opinião do dr. Constanção, é das aguas mais radio-activas até hoje conhecidas.

Pela sua composição quimica, determinada pela ultima analise feita pelo distinguido professor do Instituto Superior Técnico,



Fonte-Salus

quatro quintos de mineralização total e na agua Salus 80,5 por cento.

Os outros bicarbonatos têm o valor aproximado de um grama no seu conjunto e em todos eles. Entre este ha na agua Salus o predomínio do bicarbonato de lithio sobre as outras fontes, que, associando ao nitrato de potasio tem incontestavel valor terapeutico, como diurético.

Salus, o que todos os anos é comprovado pelas inumeras curas registadas na estancia Salus-Vidago.

Têm, pois, os portugueses muito perto uma estancia de aguas minerais, as mais radio-activas, sem terem que se deslocar para longe, onde não encontrarão aguas de propriedades terapeuticas superiores ás que temos no país.

OS GRANDES ARTISTAS

“O pintor José Malhã”

POR HUMBERTO PELAGIO

TRANSCREVE-SE

o capitulo onde se descreve

a obra artística do mestre

Malhã, o naturalista rutilante do festim do S. Martinho (Bêbedos), o epicurista dos *Peccata Nostra*, o evangelizador da humildade rustica,—enfiteira directamente ao lado dos sectários de Porto.

A versatil opinião colectiva, borboleta entontecida em de redor da luz, que, ontem como hoje, gravita em torno desta fulminante, insidiosa e sertaneja interrogação — visitou Paris; como se Paris fôra, por si só, um ubérrimo viveiro de estetas, ainda que o belisço a princípio, enaltece-o, enobrece-o depois.

Malhã não visitou Paris, nem sequer provou as águas inquietas do Arno ou do Tibre. E de resto, na opinião desses *Embragados de Afrodite*, segundo a denominação de Schopenhauer: *tout est là!*

Como explicar, desta maneira, que Malhã, a imagem dum Tourner, dum Greco, dum Goya, no que diz respeito ao pintorismo nacional, constitua uma «gloriosa excepção», a não ser pela assimilação dos costumes e hábitos pátrios, mercê de um escalrachismo de monge entre os da cela bizantina?

Certamente, os ensinamentos de Prieto, de Simões de Almeida, «dois grandes mestres», como Malhã os reputa em carta que nos dirige, mórmente o ultimo, que sobre ele teve «uma influencia enorme no desenho», de Lupi, e de Anunciação, não fôram letra morta, antes orientaram a sua personalidade. Mas daí a plenitude da maturação do seu talento, em verdade, só a sua pertinácia, a sua intuição e a sua aguçada intelligencia, devemos atribuir a pericia insigne dos seus pinceis, a perfectibilidade e o virtuosismo da sua arte inigualável, que uma sólida e consciente cultura literaria traduz num todo esteticamente perfeito.

Esta ultima qualidade, a cultura literaria, abandonando as outras que são intrinsicamente natas, espontaneas, não queremos deixar de a distinguir aqui. E' que uma das causas primarias da carencia de instinto criador, filosofico, que se verifica na moderna pintura portuguesa, localiza-se, precisamente, na cultura não só insufficiente, mas desorientada e atrabiliaria que é apanaggio da generalidade dos profissionais do plasticismo. Se traçarmos uma recta que parta de Jorge Ohnet e termine em Afonso Karr, temos, assim, obtido o nivel intelectual médio da pretérita e da presente geração.

Malhã, pelo contrario, não ignora que o curso da evolução literaria acompanha, *par et passu*, a evolução plastica, e que todo o artista deve curar de afinar o diapason da sua educação estetica pelo pensamento intelectual dominante na sua época.

Hugo, Gauthier, Vigny, e, românticos literarios, originam o aparecimento implicito do romanticismo pictorial de Gericault, Delacroix, Boudlanger, Gigoux, Deveria e Chevenard. Chateaubriand, Saint-Pierre, Nerval e Gauthier, românticos, preparam naturalmente com os seus exotismos orientais, a evocação da cor, do orientalismo pintoresco, e, ocasionalmente, sugerem as digressões de Delacroix a Marrocos, de Laurens a Persia, de Dauzats a Palestina, de Champmartin ao Oriente, de Marilhat á Grecia, á Siria, a Belem e ao Cairo; de Decamps á Turquia, de Fromentin á Argelia, etc.. O realismo de Millet e de Flaubert. Provocou o de Millet e de Courbet. A literatura de Zola, Banville, Baudelaire, Mallarmé e dos Goncourt, acompanha o plasticismo impressionista. André Gide, Laforgue, Rimbaud, Corbière, nas suas composições bizarras, exaltam o realismo cézanniano.

Quere dizer: — a sciencia da realidade, no pintor, ou, mais claramente, a noção discreta dos corpos, da fór-

O sr. dr. Humberto Pelagio, que é um critico artistico de solida cultura e de funda visão introspectiva, acaba de publicar uma obra de relêvo e de absoluto interesse sobre *José Malhã*.

Este livro do sr. dr. Humberto Pelagio inicia uma colecção sobre as grandes figuras das artes plasticas portuguesas, a exemplo do que com tanto exito se tem feito no estrangeiro.

José Malhã é um estudo completo, documentado, tendo uma introdução sobre a escola de pintura, donde saiu essa vergonha tão portuguesa, que é o mestre dos *Bêbedos*.

José Malhã, obra e processo, visão e temperamento, tintas e temas, é analisado em todos os detalhes, e a sua vida artistica par e passo. O sr. dr. Humberto Pelagio, em prosa elegante, dum extraordinaria vivacidade, com pensamentos de arte definitivos, deu-nos magnificamente a figura do nosso admiravel pintor, enriquecendo a obra, de desenhos ineditos, e ainda duma linda tricomia.

ma que os reveste e da cor que os ilumina sob a inspiração da luz, — implica, necessariamente, a preparação psicologica, donde advem, como resultante eficiente immediata, a penetração subjectiva, a leitura das almas, enfim.

Se assim não fôra, a pintura já-mais se aproximaria do eterno, já-mais tocaria Deus. Vinci não relataria a expressividade divina de Monna Lisa, — Nuno Gonçalves não estamparia no rosto do solitario de Sagres todo um mundo ancestral de degeneração.

Na superioridade dramatica da fixação dum instante que se eternise, pelo isolamento de determinada cousa, é que, concretizando, reside a propria finalidade, o supremo objectivo das artes plasticas, — porquanto, pintar o «transitorio», é negar a ideia, é apunhalhar a vida, é transigir com a morte.

Daí a parca pintura de nossos dias. Fixa-se o «transitorio», — olvida-se o «eterno».

A arte de Malhã constitui, efectivamente, uma gloriosa excepção, uma

janela rasgada sobre a castidade amorosa da terra. O realista do *Barbeiro na Aldeia* sabe riscar o cáos e extrair a luz, sabe ser humano, sabe ser crença. E ser humano, ser crença, em Arte, é ocultar o sonho, o eco longínquo, a expressão formidável da vida; é transfundir a nossa alma nas realidades mortas; é ressuscitar denegridas virtualidades; é emprestar a policromia do verbo á aparente mudez das cousas; é deficiar o sol; é estreitar o homem num eloquente amplexo de fraternidade.

Nesta concepção integram-se, naturalmente, a nostalgia mistica e contemplativa dos «doentes de infinito» e a sociabilidade, a affectividade simpatica, alacre e primaveril dos «insaciados de luz»: — um Silva Porto e um Malhã.

Ramalho, referindo-se a este ultimo, marca acertadamente esta differença do substractum das duas personalidades e, concomitantemente, distancia as artes de Porto e de Malhã: «Repugnante-lhe as melancolias crepusculares, as harmonias das som-

Tauromaquia

A garraizada dos alumnos do Instituto Superior Tecnico

Bela tarde de risota, a de amanhã em Algés, com a garraizada dos alumnos do Instituto Superior Tecnico, que esta preparado com magnificos atrativos. Os estudantes são tudo na corrida, são espadados, cavaleiros, bandarilheiros, picadores, forcados, campinos, etc., e vão maravilhar toda a gente com a sua arte e com a sua valentia. Basta dizer que os espadados são rivais de Lalunda, Aguer e Algabeño; os cavaleiros são os srs. Vasco Bual e João Contreiras e o cabo de forcados é o sr. J. J. F. Ulrich.

Apresentam-se as cinco mulheres celebres da humanidade, a miss Eva, a Suzette Lenglen, a Padeira da Aljubarrota, a miss Conde Barão e a Margarida que foi a fonte.

Continua aberta a bilheteira dos Restauradores.

«Gallo», Emilio Mendez e «Parejito» com touros embolados á espanhola

Vão ser lidados no Campo Pequeno, touros embolados á espanhola, para o que foram contratados os espadados Rafael «Gallo», Emilia Mendez e «Parejito». Também tomam parte na lide festejados cavaleiros.

A corrida effectua-se no dia 17, deste mês.

A CASA BANCARIA A. PIANO J. & C. participa aos seus clientes que por uma nova remessa

de ambos os modelos dos seus «COFRE PORTATEIS» que acaba de receber dos Estados Unidos da America, está habilitada não só a entregar os que já estão inscritos como a receber novas inscrições. Lembra ao publico igualmente a consciencia em não demorar a inscrição pois devido ao enorme successo que este sistema de economisar tem tido entre nós, esgotam-se rapidamente as remessas.

bras, os extáticos silencias da natureza imobilizada, o vago sonambulismo das coisas parecendo querelem ouvir no ar a aza do anjo invisivel que passa, a campina enlutada, a contra-voz, tão predilecta de Millet, os nocturnos elegiacos, as sinfonias em branco ou os caprichos em negro de Whisler. O que invade, o que alicia, o que arrebatou o seu carnal temperamento, á Jardaens, á Teniers, á Van Ostade, á Goya, á Claude Monet, são as positivas, expdientes e radiantes exterioridades do mundo. E' particularmente a vida dos campos, farta, simples, lidada e festiva, toda de fôra, a que, ipnoticamente, o atrae, como o trapo cor de sangue desfraldado ao sol, em labarega, atrae o touro sóto.

O triunfo do naturalismo, essa escola que tantos tamanhos perigos oferece ao artista plasticista coagindo-o, por vezes, ao culto de motivos de ordem estetica inferior, em Malhã, assume, porém, um interesse de ordem superiormente elevada.

Não basta um pinheiro solitario e desganhado, crucificando-se, voluntariosamente, no azul diáfano, como que exibindo-nos as suas Cinco-Chagas; — um outeiro espreguçando-se com acentuada volupia no rôxo da distancia, ou contornando-se na agonia rubra dum sol-poente; — um fio de agua cantante, serpenteando por entre velustos e adolescentes salgueirais; — uma ovelha taciturna, tosquendo, brandamente, a erva da planicie. E' preciso alguma coisa de mais sugestivo, de menos affectado, se nos é permitido exprimirmo-nos assim.

Precisa-se de *verve* e de músculo, de alma e de sonho, de caricatura e de pitoresco; melhor: — de casar o Homem com a Terra e de lhe chapar na epiderme um sol caustico, miredional. E, para isso, basta então saber afirmar, parafaseando Dos- toiewsky, que o sol existe e que ele ele é toda a vida!

A paisagem deve relegar-se, desta maneira, ao seu papel de accessorio lirico, porque, cumpre entregar generosamente ao homem o primeiro plano.

No «teatro pintoresco» de Malhã as figuras, recorrendo-se num fundo de paisagem, movem-se e representam como o mais ideal dos pantominos. O descriptivo não se aparta, em toda a sua obra, do anedótico, se não por mera incidencia; o paisagista da sempre o braço ao pintor de género, colabora com ele na composição. Ai tem, exemplificando, a odisseia do *Emigrante*, o idilio rustico das *Cócegas*, e o hino ao trabalho do *Fôrno*.

O género de «interesse» que Malhã empresta aos seus quadros, reincidindo, não é, por isso mesmo, de ordem inferior e pouco estético. E' absolutamente pessoal, próbo, distinto e expressivamente plastico. Percorrad-se toda a sua vasta galeria e a verdade desta affirmação, immediata, espontanea e afirmativamente ressaltará.

¿Será, todavia, tal «interesse» consciente ou natural? — Não curemos de o investigar. Limitemo-nos, antes, a recordar que o *Deus intus* de Malhã encontra, até certo ponto, uma relativa identidade com essa «segunda vista» que Balzac, no *Factio Cane*, não consegue interpretar e definir, mas que o tornou um formidavel observador. São ambos como são.

Uma vez diante da realidade, eles (como nós, admirados, admirando-os), ficam-se absórtos, como que anestesiados, deixando de conceber-se fisicamente.

A superioridade do *inconsciente*, a que se refere, entre varios, Souriau, é por consequencia, um facto experimentado que em Malhã se torna incontroverso, exuberante e perduravel.

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA, L.^{DA}

Casa especial de café do Brasil

Venda á Chavena:

A BRASILEIRA, Chiado
A BRASILEIRA, Rossio

Venda a Retalho:

7, Rua 1.º de Dezembro, 8
Rua Garrett, 120

Vendas por Junto:

NO ESCRITORIO

Largo de S. Domingos, 11

TELEFONE NORTE 5520

A SEMANA DO FERRO ELECTRICO

DE **10**
A **17**
DE JUNHO



EM TODAS AS
BOAS CASAS DA
ESPECIALIDADE

**Eu só trabalho com ferro electrico.
O patrão ganha com isso e a minha
saude tambem;**

**Eis porque aconselho a compra de
um destes ferros tão uteis, tão
amigos e tão seguros.**

PUBLICIDADE C. R. G. E.



Casa Africana

LISBOA

Rua Augusta, 161

PORTO

R. 31 de Janeiro, 220

GRANDE SUCESSO

**Tem causado o maior e mais justificado
sucesso a exposição que temos feito nas
nossas montras dos mais chics e elegan-
tes modelos em**

Confecções--Robes--Chapeus

**para senhora e crianças e bem assim os
mais lindos padrões em tecidos lisos e de
fantasia de**

Lãs--Sedas--Algodões

**que pelos seus reduzidos preços estão
fóra de toda a concorrência.**

Secção de Provincia

**Para qualquer ponto do País enviamos
gratuitamente e na volta do correio todas
as amostras ou pedidos que nos sejam so-
licitados de artigos da nossa casa.**

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — Banco Emissor das Colonias

Séde: Rua do Comercio — LISBOA

Capital realizado: Esc. 50.000.000\$00

Reservas: Esc. 42.000.000\$00

Filiais e Agencias no Continente — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Evora, Elyas, Extremoz, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Guarda, Fundão, Lamego, Leiria, Ovar, Portalegre, Portimão, Penafiel, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Trás-os-Montes e Vizeu.

Madeira — Funchal.

Açores — Angra do Heroismo e Ponta Delgada.

Cabo Verde — S. Vicente e S. Tiago.

S. Tomé-Príncipe — Guiné — Bissau e Bolama.

Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga: BANCO DE ANGOLA, com Filial em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bié), Malange, Lobito, Mossamedes, Sá da Bandeira (Lubango), Kinshassa (Congo Belga).

Africa Oriental — Beira (Agencia), Banco da Beira, Lourenço Marques, Tete, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.

India — Bombaim, Mormugão e Nova Gôa.

China — Macau.

Timor — Dili.

Brasil — Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Pará e Manaus.

Inglaterra — Londres.

França — Paris.

Estados-Unidos da America — Agencia em New-York.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias, Brasil e restantes países estrangeiros.

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "A Quebra," DE CAMPOS LIMA

TRANSCREVE-SE UM CAPITULO

Afonso, o caixeiro da casa, viera indolentemente até á porta espreitar a rua. O sol batia de chapa na casaria em frente e o Sousa mercieiro correira já sobre as duas portas a lona do tóldo. Precisamente nesse momento assomava ele ao limiar da loja, assentando os óculos para o lado do outro. Parecia interessá-lo o caixeiro do João de Brito, de tal forma o fixava, num ar ostensivamente curioso.

— Toca a distrair um pouco, não é verdade?

E tendo soltado a frase, a meter-se com o rapaz, atravessou a rua, veio até á porta do Brito.

— Hoje o seu patrão tem grandes negócios... Como se chama esse que veio com o Almeida? Quem é ele?

Mas o Afonso, espelhando para o Sousa o seu olhar dum azul translúcido, quasi infantil, fazia-se desentendido, esquivava-se á resposta que o outro aguardava ansiosamente. Ventruído e baixo, o rosto afogueado de rubro, cabelo grisalho, as mãos grossas metidas no cós das calças, a figura do Sousa, inquirindo da vida do visinho, contrastava com o caixeiro do Brito, rapaz dos seus vinte e cinco anos, alto, bem formado, e no rosto uma expressão de bondade ingênua, que os olhos de criança, dum azul claro, acentuavam.

— Disseram-me que era um negocio da Africa...

E, ante a insistencia do mercieiro, o Afonso, contrariado, objectou:

— Sei lá. O patrão não me dá parte de coisas.

O Sousa sabia que o Brito se encontrava com o Almeida e o outro ao lado do estabelecimento e, na porte envidraçada ocupada pelo escritorio e demorava na esperança de os ver sair, de lhes surprender algumas palavras á despedida, averiguar qual era essa grande especulação mercantil que os interessava. E esquecia a merceria pejada de fregueses.

Tinha mais de cinquenta anos e quasi não conhecia do mundo senão aquele recorte de rua onde passava a sua monótona vida de comerciante. Por economia evitava todas as distrações que lhe custassem dinheiro e acumulava dia a dia a sua fortuna, nos ultimos anos duplicada em operações de agiotagem. A não ser por aquele interesse pela vida dos outros, que o tornava temido em toda a rua das Flores, onde tinha instalada a loja, ninguém nele repararia, com os seus hábitos modestos de negociante de velho Porto, incapaz de transigir com «modernices». Era só, sem uma pessoa de familia, tendo tido sempre uma tenaz desconfiança do casamento, um receio dum aumento de despesa, que o arruinasse.

— Pois deve ser um grande negocio — insistiu.

Dentro, no fundo do estabelecimento, ouviu-se o timbre duma campainha. José, o marçano, na agulha de seus quinze anos, correu ao chamado. E já o Sousa, mais afogado do que nunca, passava a soleira da porta, espalmava a mão sapuda sobre

o ombro do caixeiro e, fixando nele os óculos coruscantes, proclamava:

— E você, se o negocio do patrão aumentar, vem ainda a ser muito feliz; naturalmente ele fá-lo socio da casa.

Então o Afonso caiu ingenuamente no ardil que o outro lhe preparara. Não, não era caso para isso. O grande negocio que o patrão projectava era, pelo que ele deprehendera, de exportação para a Africa, mas tudo se faria entre ele e o Almeida, com o concurso do Antunes Ribeiro, negociante em Angola e que era o que estava lá dentro com os dois. No estabelecimento nada se modificaria por enquanto, a não ser em cima, no primeiro andar, o desenvolvimento da secção de alfaiataria, porque entre os géneros a exportar predominava o de roupa feita, negocio que dava muitos lucros. Isso de socio era bom para os outros, ele ficaria de sempre condenado á sua condição de caixeiro...

Entretanto o marçano voltára do escritorio e enfiara pela escada interior para o primeiro andar. Ouviu-se em cima um ruído seguido de passadas pesadas sobre os degraus da escada; e um homem forte, de barba ruiva, olhos claros e um sorriso ironico na comissura dos lábios, surgiu, bamboleando de olhos postos na rua, a essa hora cheia de sol. Mas o outro parecia não ter pressa, acabava tranquilamente a ponta do cigarro fumoso, sorria, sorria no seu doce sorriso de

ironia, fixado nos dois, como se o espanto do Sousa de o ver inactivo o deliciasse. O Afonso despegou então da porta, passou para lá do balcão, entrou a arrumar metódicamente umas peças de merino esquecidas da venda ao ultimo freguez.

O Sousa ficara-se á porta. Inspecção e parecia hesitar entre o desejo de voltar para a loja para atender a freguezia e a curiosidade de saber mais alguma coisa desse interessante caso do Brito, feito exportador de fato para Africa. Passaram-se uns minutos ainda e de novo, o silencio do estabelecimento, se ouviu o reter da campainha do escritorio.

Quando o pequeno, correndo ao chamado do patrão, ia já proximo da porta envidraçada, o homem da barba ruiva chamou-o, explicou-lhe:

— Se te perguntarem por mim, diz-lhes que lá irei ter.

E puxou uma nova fumaça, sorrindo tranquilamente no seu permanente sorriso ironico.

— O patrão é capaz de se zangar, sr. Saturnino — arriscou do lado o Afonso. Naturalmente chama-o como contramestre da alfaiataria para fazerem o orçamento, combinarem instalações, fornecimentos...

O outro riu então um riso aberto. Que lástima de homem ele era, tão zelador dos interesses do patrão. Era precisamente essa dependencia, essa humildade diante do senhor que ele considerava o maior mal da classe. Ele se se demorava era propositalmente para não dar a ideia dessa solidão. Porque, para verdade, quem

dos dois devia depender do outro não era ele mas exactamente o patrão, que precisava do seu esforço, da sua intelligencia, dos seus conhecimentos técnicos, para lançar a grande empresa, que ele teria, no fim de contas, a parte de leão. E tudo isto era dito numa mistura de português com espanhol, traíndo a sua origem estrangeira.

O mercieiro voltara-se. As rudes palavras de Saturnino chocavam-no, ofendiam a sua velha moral de patrão. Incapaz da audacia duma discussão, remoía em silencio a independencia e rebeldia do outro. Podia lá ser, comentava para si, estava o mundo todo voltado do avesso. Onde se via uma coisa daquelas? E quando o Saturnino, lançada fóra a ponta do cigarro, avançou para o escritorio, no momento em que de lá saía com um maço de cartas o rapazito que ia levar ao correio, o Sousa aproximou-se do balcão e disse alto, desasombradamente:

— Este homem não me servia como empregado nem um dia.

E entrou a desfiar o rosario de defeitos desse Saturnino de má morte, vindo de Espanha, donde fugira á policia, e que no Porto era conhecido como anarquista perigoso. Não, ele não compreendia como o Brito o consentia em casa.

Então o Afonso, num grande espirito de justiça, defendendo o contramestre, afirmou:

— E' que ele é um dos melhores na sua arte. E tem feito ganhar o patrão muito dinheiro.

Era a verdade. O Saturnino, com todo o seu passado de irreverente, refugiado em Portugal após uma greve tormentosa, que a «guarda civil» desmoralizara enchendo as cadeias, era um habil *tailleur*, que sabia impôr-se pelos seus méritos como profissional. E apesar da geral relutancia pelas suas formidaveis afirmações revolucionarias, ele tinha sabido conquistar o seu lugar, sem subservencias para com os patrões, fazendo a sua vida independente.

O mercieiro calou-se. Circunvagou o olhar pelo estabelecimento, fixou-o um momento na divisória envidraçada do escritorio, na esperança de que a porta se abrisse e o João de Brito viesse, comunicativo, alegre, expandir o seu grande projecto de comerciante. Mas a porta permanecia fechada e para lá da divisória apenas se presentia o perpassar de sombras reflectidas nos vidros foscas, sendo difficil conjecturar o que se estaria passando no escritorio. E o Sousa, resignado, puxou do relógio de metal, verificou que passava já das cinco horas e que estava a perder o seu tempo.

— Bem, vou-me á vida! — exclamou.

E foi-se arrastando, em silencio, até á porta com o ouvido atento a qualquer palavra que o caixeiro soltasse, prometedora de confidencias, para se deter de novo. O Afonso, porém, imperturbavel, encastelava peças de merino, ao lado, numa das estantes, como se não dêsse pela presença do mercieiro.

Não comprem calçado para passeio, campo ou praia antes de consultar em os preços da
SAPATARIA CHIADO, Rua Garrett, 98, e da CARDONNERIE DU PARC, Parque do Estoril — Grande sortido de calçado para Tenis
Grande variedade de modelos para crianças de todas as edades

COMPANHIA DE SEGUROS

Mutualidade na Construção Civil

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Inicialmente fundada em 1914

CAPITAL: { Realizado Esc. 1.000.000\$00
Autorisado Esc. 2.000.000\$00

Reservas diversas Esc. 340.175\$63

SÉDE

LARGO DO CARMO, 18, 1.º ESQ. — RUA DA TRINDADE, 1-A

LISBOA

Seguros contra os riscos de incendio terrestre e desastres no trabalho

Telef. { Gerencia C. 493
Expediente C. 2412 } End. Teleg. LI-MUTUAL

**TAQUIGRAFIA
DACTILOGRAFIA
CALIGRAFIA**
Habilitação para concursos. Envio pratico e rapido, por professores especializados
Escola Pittea C. do Carmo, 3 (Rossio)

A Cidade

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.º
Tel. C. 2504

Chá das cinco

Leiras ou morenas?

Anita Loos afirma, na capa dum livro que já deu a volta ao mundo em cabine de luxo, que os homens preferem as loiras. Anita Loos era até ha pouco tempo uma "estrela", americana de terceira ou quarta grandeza, cujo brilho não ultrapassava o da multidão de pequenos pontos luminosos que formam a Estrada de Santiago de Hollywood.

Pois dum momento para o outro, só com esta afirmação simplista de que os homens preferem as loiras e com algumas paginas de memorias onde prepassa numa deliciosa ingenuidade, Anita Loos passou a ser uma grande estrela, que brilha com um fulgor diamantino no eu internacional da literatura.

E será verdade que os homens preferem as loiras? Nos paizes de raça anglo-saxonica, é possível que a simpatia masculina escolha de preferencia as mulheres de carne rosada e de cabelo fulvo, que constituem a regra geral entre as compatriotas de Anita Loos.

Mas na boa e tradicionalista Europa meridional, sou capaz de jurar que as morenas levam a palma a essas espigas altas dos trigais maduros de Albion e da Norte-Americana.

Sem querer contrariar a fragil afirmação de Anita Loos ou pôr em cheque a beleza classica das loiras, eu direi, no entanto, que as morenas falam mais ao coração dos portugueses do que todas as loiras que atravessam as paginas da famosa novela americana, com a levandade de Mimi Pinson—que era uma loira cuja vida está perfeitamente de acôrdo com a psicologia do seu tipo.

Norberto Lopes

DE LUTO

D. Amelia Augusta Fontoura Barbosa Colen

Faleceu a sr.ª D. Amelia Augusta Fontoura Barbosa Colen, de 78 anos, natural de Vila Sêca de Poiares, viúva do falecido jornalista, historiador e fundador das «Novidades», José Augusto Barbosa Colen e sogra do sr. dr. Armando Navarro.

O funeral sai amanhã, pelas 15 horas, da T. de S. Sebastião, 33, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

A família enluta as nossas condolencias.

D. Maria Candida de Sousa Ribeiro Ferreira

Comemorando o 30.º dia do falecimento desta virtuosissima e santa senhora, mãe dos nossos amigues srs. Francisco, Manuel e José d'Arruela Ribeiro Ferreira, mandaram seus filhos rezar hoje missas, nas igrejas de Santa Isabel, na capela de André-Valente e em Sintra e Coimbra.

Faculdade de Letras

Na sala dos actos da Faculdade de Letras de Lisboa, realiza domingo, 10, as 14 horas, uma conferencia de homenagem á memoria de Camões o ilustre professor e erudito camonianista dr. José Maria Rodrigues. A entrada é livre.

Amelia Augusta Fontoura Barbosa Colen FALECEU

Emma Colen Navarro, seu marido, Dr. Armando Navarro (ausentes), Judith Fontoura Barbosa Colen, Maria de Lourdes Colen Vianna, Maria José Colen Vianna, José Augusto Barbosa Colen Vianna, António Manuel Colen Vianna, Maria Carlota Colen Navarro Delgado e sua filha (ausentes), participam que foi Deus servido chamar a si, tendo recebido os sacramentos da igreja, sua mãe, sogra, avó e bisavó, cujo funeral terá lugar amanhã, pelas 15 horas, saindo da sua residência, Travessa de S. Sebastião, 33, á Praça das Flores, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

Trata a agencia Barata.

A expedição ao Polo Norte

O "Italia," teria sido encontrado na Terra de Francisco José?

Multiplicam-se em todos os sentidos, através das regiões árticas, as pesquisas para encontrar o dirigível Italia.

Aos esforços da Noruega e da Italia vieram juntar-se os da Russia, que enviou já uma expedição de socorro para o Norte da Siberia, uma vez prevista a hipótese de que a grande aeronave teria sido arrastada pelos ventos polares para Leste, conforme a opinião de Amundsen.

Entretanto, o governo italiano comunica oficialmente que o radio-telegrafista do Città-di-Milano ouviu sinais de T. S. F. que julga serem provenientes do Italia, distinguindo-se perfeitamente a palavra «Francisco». Por sua vez, uma estação do norte da Russia informou que tinha captado, ás 20 horas do dia 3, uma mensagem de socorro dirigida pelo Italia. No silêncio da noite, ouviram-se distintamente os sinais do dirigível, que pedia ansiosamente socorro, marcando a sua posição na Terra de Francisco José.

Outras estações julgaram receber sinais identicos, que foram interrompidos pela tempestade de neve que está caindo sobre as regiões polares. Apesar de oferecerem uma grande duvida as informações dos amadores de telegrafia sem fios, a verdade é que elas coincidem umas com as outras—e todas são unânimes em marcar a mesma posição ao dirigível perdido nas regiões árticas, cujos sinais, embora muito fracos, vão percorrendo o espaço através das ondas hertzianas:

«Italia. Terra de Francisco José. S. O. S. S. O. S.»

Os navios de socorro Braganza e Hobby, que tinham deixado a Baía do Rei, dirigindo-se para o norte do Spitzberg, encontram-se bloqueados pelos gélos flutuantes que se desprendem da banquisa polar.

A navegação fez-se lentamente até á Baía de Mossel, onde alguns caçadores polares acorreram aos apitos de sereia lançados pelo navio, informando que viram o Italia duas vezes por ocasião da sua primeira viagem ao polo, mas que no periodo que decorreu de 23 a 25 de Maio não avistaram o dirigível, tendo sentido a 24 uma grande tempestade de neve acompanhada de forte vendaval, que arrastou provavelmente a aeronave para Leste.

A costa ocidental de New-Friesland até á Baía de Mossel foi cuidadosamente explorada por uma patrulha de caçadores alpinos, que não encontrou vestígios do Italia, prosseguindo as suas pesquisas para o Norte.

São já muitos os hidro-aviões que se encontram nas regiões árticas ou vão a caminho para socorrer os naufragos do Italia, realizando pesquisas de combinação com varios navios quebra-gelos que lhes servem de apoio.

O governo italiano tem-se mostrado incansavel na organização de expedições de socorro, sendo eficazmente coadjuvado pela Noruega, pela Suecia e pela Russia, que estão empregando os seus melhores pilotos e exploradores nas pesquisas para encontrar o Italia.

Um telegrama de Paris, — que ainda não teve confirmação — publicado hoje pelo Seculo, informa que o dirigível foi encontrado, com todos os seus tripulantes saos e salvos.

Não se sabendo qual a origem nem o fundamento desta noticia, são por enquanto prematuros todos os comentarios que se bordem em volta do telegrama, cuja confirmação aguardamos ansiosamente.

NA ESCOLA NACIONAL

Na Escola Nacional, á rua Alves Correia, realizou-se, ao fim da tarde, uma festa escolar, com um grande brilhantismo, em tudo digna das tradições daquelle modelar estabelecimento de ensino.

Para solemnizar o encerramento do ano escolar, realizaram-se as provas finais de Educação Física, no magnifico campo de «sport», tendo havido canto coral, em abertura, gymnastica, equitação, esgrima, jogo de pau, jogos escolares, atletismo e um desafio de «basket-ball».

A festa foi assistida de muitas pessoas, familias de alunos e antigos alunos daquelle Escola, da qual têm saído muitas pessoas de destaque e distincção no nosso meio social.

O sr. Presidente do Ministerio, cor. José Vicente de Freitas, e um dos directores da Escola, esteve assistindo aos jogos, tendo presidido depois á distribuição de premios, cerimonia que teve um grande brilhantismo.

A Escola esteve patente ao publico durante o dia, tendo sido visitada por milhares de pessoas. O sr. capitão Luis Alberto de Oliveira, também director do importante estabelecimento, acompanhado pelos professores da Escola, fez as honras da casa. Todas as pessoas que assistiram ás provas tiveram a melhor impressão da maneira como decorreram os varios numeros do programa, tendo sido muito cumprimentados os professores de educação fisica.

“BOX,, NO CAMPO PEQUENO

A sessão de «Box» que estava anunciada para amanhã á tarde na Praça do Campo Pequeno, realiza-se ás 21,45 e a ela assiste toda a «equipe» de foot-ball que jogou em Amsterdam e bem assim os membros da Federação.

A Empresa do Campo Pequeno oferecerá um objecto de arte aos jogadores.

UM INQUERITO

A COLONIA de Angola e a nossa administração apreciadas pelo belga Pierre Daye

Portugal é tão pouco conhecido lá fora—incluído a França, onde a geografia é sciencia desconhecida—que quando encontramos na imprensa estrangeira uma referencia ao nosso país ou aos seus dominios ultramarinos, o nosso entusiasmo esfuza como um foguete de lagrimas... sentimentais. Ainda ha tempo, um diplomata ilustre, nos dizia: «na grande imprensa internacional, qualquer noticia referente a Portugal, é publicada com linha de pago». Aqui é o contrario. Os nossos jornais abrem, generosamente, todas as suas paginas á propaganda dos países estrangeiros.

Mas ha excepções—rarissimas. A ultima vem da Belgica. Deve-se ao jornalista Pierre Daye, redactor do quotidiano Le Soir, que neste jornal está fazendo, com inteira justiça, um inquerito ás colonias portuguesas.

Recordando alguns periodos dos seus magnificos artigos, o Diario de Lisboa fornece aos seus leitores detalhes interessantissimos da nossa vida colonial que, a serem escritos, por um português, seriam postos em duvida...

No artigo «Riqueza de Angola e dificuldade do seu desenvolvimento», o decimo terceiro que foi publicado no Le Soir, por Pierre Daye, lê-se nas primeiras linhas:

«A minha principal impressão, que sem duvida se irá acentuando á medida que penetrar em Angola, é a riqueza deste país e os poucos beneficios que dele têm sido retirados. Os portugueses, grandes conquistadores, possuem um sistema de colonisação proprio que, através dos seculos, têm provado bem, servindo a sua prosperidade.

Um pouco de historia:

«Foi preciso a instituição do regime dos Altos Comissarios (obra da Republica, dizemos nós) e a autonomia que eles levaram, para que se manifestasse nas colonias portuguesas um progresso apreciavel. Como os Altos Comissarios custam muito caro, foi agora decidida a sua supressão. O de Moçambique foi já abolido, e aqui (Angola) espera-se a sua partida para restabelecer, á antiga maneira, o governador geral.

O Alto Comissario Vicente Ferreira, que parte em breves dias para a Europa, não me escondeu que partia para ir arranjar dinheiro...

MÚSICA

Em vista da orquestra que toma parte na opera «Belkiss» precisar de mais alguns ensaios, visto que a partitura é da maior responsabilidade, e desejando o maestro Ruy Coelho apresentar a sua opera nas melhores condições possiveis para corresponder ao grande interesse que o publico tem por esse espectáculo, adiou a «première», marcada para hoje, para a proxima segunda-feira, sendo validos os bilhetes com a data de hoje.

**SÃO
LUIZ
cine**

9 1/4

**O CORSARIO
LAFITTE**

A TESTEMUNHA IMPREVISTA

TOPPY
CONTEM TODAS AS VITAMINAS E
PROTEINAS NECESSARIAS A VIDA

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A FRAGATA INVICTA
Disfrutando a alta sociedade

O HOMEM DO DIA

A MULHER de Chicuelo atribúe ao casamento o motivo do seu enorme triunfo

Chicuelo é o homem do dia, em Espanha, desde aquela tarde de Maio em que, de Sevilha telefonou a Joaquim Velasco, oferecendo-se para tourear em Madrid uma corrida de Miuras.

Foi tão fenomenal a «faena» que cortou as «orelhas» e o clamor do seu triunfo gerou, nesse mesmo dia, 15 contratos.

De então para cá, em Madrid, como na provincia, Chicuelo tem sido—estupendo! As «orelhas» que Chicuelo tem cortado nestas ultimas cinco semanas davam para sustentar um asilo...

A que atribuir este subito arranço de valor dum toureiro que havia conquistado fama de «medroso»?

Corrochano atribui o fenomeno ao casamento. E, ao criticar as pálidas «faenas» de três «azes», exclama:

«—Porque no os casais como Chicuelo?»

Ora a noiva, é, nem mais nem menos, que «Dora la Cordobesita», aquela «castiza» bailarina que levantara as plateias, cantando, ao ritmo do seu belo corpo ondulante:

*No me pesa la «caena»,
después de haberte besado...*

Interessava, portanto, ouvir a opinião de Dora — a mulher do toureiro. E dessa tarefa se desempenhou um redactor do simpatico e moderno *Heraldo de Madrid*, Salvador Valverde.

—E's feliz — perguntou-lhe Salvador — com os grandes triunfos do teu marido?

—Dir-te-hei...

—Como? E' possível que...?

—Sou felicissima. Mas, com tantos triunfos, tenho medo que m'o tirem.

—Não estás segura dos seus carinhos?

—Se estou. Manolo, desde que nos casámos é outro.

Feita a pergunta essencial, Dora respondeu que acreditava plenamente na admirável transformação que o toureiro sofreu.

—E a que a atribues?

—Ao gosto com que vivo.

—E antes não tinha o gosto de viver?

—Não sei. Mas, como é tão bom, não tinha vontade propria, e deixava-se levar por uns e por outros. Agora não. Agora é dono da sua vontade, manda em si proprio, como em mim, como em todos. Parece que algo que dormia dentro dele, acordou...

—Vives em Sevilha?

—Na Alameda de Hércules, numa casa que é um ninho.

—Creio que a esse ninho vai chegar depressa um passarito novo. E' verdade?

A esposa do grande toureiro, um pouco ruborisada, confirmou, com um sorriso de felicidade. E nesse momento chegou Pagés a oferecer a Chicuelo mais 4 corridas, a 15.000 pesetas cada, para tourear com Belmonte, «mano a mano»...

Jantar elegante

Foi ontem oferecido, no Leão de Ouro, ao sr. conde e á senhora condessa de Agueda, um jantar elegante presidido pelo sr. dr. Costa Lobo, lente da Universidade de Coimbra.

Entre os convidados viam-se os srs. conde e condessa Dessoiff de Csernek, mrs. madame Huguenin, dr. José de Penha Garcia, dr. José Barreto (Atalaya), comandante Quelmado e Souza, etc.

Trocaram-se affectuosos brindes.

Condes de Csernek

Estão em Lisboa, hospedados no Palace, devendo regressar amanhã a Paris, os illustres conde e condessa de Dessoiff de Csernek, grandes amigos de Portugal.

O «Foot-Ball» português

A chegada dos nossos jogadores que foram a Amsterdam

Indiscutivelmente, as Jornadas de Amsterdam foram gloriosas para o nome do sport português, e foram valiosissimas para o nome de Portugal.

Não é occasião para repizarmos aqui que o sport, é principalmente o «foot-ball», constitue um meio de propaganda de um país, superior a qualquer outro. E' a diplomacia directa, ás «élites», e ao povo. Escusamos de acentuar que alguns países subsidiam equipas de sport, para por esse mundo propagarem o nome da sua Nação.

O certo é que os portugueses foram eliminados, por manifesta, e não imaginaria, infelicidade, e parti-pris, depois de o terem sido 11 nações, das mais fortes e adestradas.

Deixamos Amsterdam com 2 victorias e uma derrota, mais «goals», feitos que sofridos—7 contra 5,—e depois de termos marcado a classe tecnica do jogo, e a alma ardorosa da nossa raça, de uma maneira assombrosa («fondroyante»,—escreveu um critico estrangeiro).

Do muito que se escreveu de lisonjeiro para o nosso país, transcrevemos estes dois soltos comentarios:

Os melhores dos latinos

No jornal *L'Auto*, de Paris, que tem uma incontestavel autoridade, o critico Lucien Gambelin escreveu:

—No torneio olimpico de Amsterdam a «equipe» que menos sorte teve foi a de Portugal. Fez contra o Chile uma bela exhibição, e contra o Egipto desenvolveu um foot-ball notavel. *E' fora de duvida que o «ónze» portuguez é o melhor de todos apresentados pelos latinos da Europa. Merecia ter sido admitido ás finais.*

Nem argentinos, nem uruguaiois...

Le Journal, de Paris, do dia 5:

—Nos portugueses a velocidade na execução das operações de conjunto era maior (que a dos adversarios). Esta «equipe» portuguesa, de uma coesão perfeita, multiplica as aberturas, as desmarcações, os passes, com uma precisão que não vimos ainda nos argentinos e nos uruguaiois...

Os jogadores que chegam amanhã, ás 6 e 40 da tarde, no «Sud», são: Jorge Vieira, capitão do team, e José Manuel Martins, ambos do Sporting, e o suplente Cipriano, também do Sporting.

Augusto Silva, Cesar de Matos, Manuel Soares Pepe, dos Belenenses, e também Ramos, suplente, dos Belenenses.

Raul de Figueiredo e Victor Silva, do Bemfica, e também deste club, Jorge Tavares, suplente.

Armando Martins e João dos Santos, do Vitoria de Setubal, e também Anibal José, suplente de Vitoria.

Waldemar Mota, do Foot-ball Club do Porto; Carlos Alves, do Carcavelinhos, Roquete, do Casa Pia, e os supletes Oscar, do Boa Vista, Porto, e Liberto dos Santos, do União.

Victor Silva traz o melhor «score», de «goals», marcados; Augusto Silva a melhor exhibição individual; Armando Martins, Pepe e Jorge Vieira, foram os mais sacrificados fisicamente na luta do corpo a corpo; Figueiredo a reputação de mais brilhante «dribleur».

Prepara-se uma grande manifestação, em absoluto merecida. O nosso colega «O Diario de Noticias», num belo gesto, ofereceu aos jogadores medalhas de ouro.

Merecem também a gratidão e os louvores dos sportistas, os srs. capitão Ribeiro dos Reis, dr. Salazar de Oliveira, Ricardo Ornelas, e, sobretudo, Candido de Oliveira, dirigentes e seleccionadores, a quem se fica devendo uma assistencia constante e util, um fervor patriótico, e um «entrain», moral, absolutamente honrosos.

Candido de Oliveira

val ser homenageado pelo «Diario de Lisboa»

O nosso querido camarada, autoradissimo tecnico, e brilhante jornalista sportivo, Candido de Oliveira, ficou em Amsterdam, para assistir á final do Campeonato Olimpico. Chega a Lisboa, na quarta feira.

A parte as manifestações que certamente os clubes e as entidades officiais do foot-ball promoverão aos seus representantes e seleccionadores—o *Diario de Lisboa*, pela sua direcção, conselho de administração e redactores, querendo mostrar o apreço, não apenas ao sportman distinto, e orientador escrupuloso, mas também e principalmente, ao jornalista, que alcançou em Amsterdam um exito indiscutível, oferece a Candido de Oliveira, na proxima sexta feira um jantar de honra, a que se poderão associar os homens de sport e amigos particulares do jornalista e dirigentes do foot-ball, que é estimadissimo no meio sportivo, e tem em cada jogador um amigo vibrante.

O *Diario de Lisboa* associar-se-ha, também, ás homenagens que forem prestadas a outros «sportsmen», que comparticiparam em Amsterdam.

Pelos teatros

Joaquim Miranda

Efectua-se amanhã, no Gimmasio, a festa artistica do distinto actor Joaquim Miranda, elemento de bom quilate na scena portuguesa, sendo todo o espectáculo desempenhado gentilmente por artistas de incontestavel valor, á frente dos quais está Maria Matos, a notavel criadora da «Malva-louca», a celebre obra dos Irmãos Quinteiro, em cujo desempenho também tomam parte Carlos Santos, Mendonça de Carvalho, Alice Ogando, João Lopes, Paz Rodrigues, Berta de Albuquerque, Sofia de Sousa, Miquelina Rodrigues, Clotilde Mendes, José Cardoso, Balsemão e A. Silva, com um «Fim de Festa» em que entram Justina de Magalhães, Alice Ogando, Rafael Marques, Sales Ribeiro, Augusto Costa e Geraldo de Magalhães.

A Velasco não vem?

«La Nación», jornal madrilenho que tem todas as condições para estar bem informado sobre este assunto, publicou, ante-ontem, a seguinte noticia, sob o titulo «No va por fin Velasco a Lisboa?»:

«En las tertulias teatrales se aseguraba anoche que de nuevo habian surgido dificultades para la actuación de la compañía de Eulogio Velasco en Lisboa.

Ante esas dificultades se aseguraba que el activo empresario director de revistas hacia gestiones para quedar-se con un teatro en Madrid para poder llenar el tiempo que debia haber actuado en Portugal.»

Companhia Eva Stachino

O publico exige que as revistas de hoje apresentem maravilhas de arte, de beleza e de bom gosto. Mas as plateias de Lisboa não dispensam também a velha graça portuguesa. Aqui está o segredo do triunfo da revista do Foz, a que João Bastos e Felix Be mudes deram inumeros ditos e situações cheias de espirito. que Eva Stachino, Teresa Gomes e Alvaro de Almeida valorizam admiravelmente, e em que a popular artista mexicana apresenta o seu maravilhoso guarda-roupa e os seus artisticos scenarios e cortinas.

Elisa Carreira

Realiza-se na proxima segunda feira, no Eden-Teatro, com a despedida da popular revista «Cabaz de Morangos», em espectáculo unico, a festa da graciosa e elegante actriz Elisa Carreira, figura de invulgar destaque naquella Companhia. O espectáculo será ampliado com um brilhantissimo acto de variedades, em que tomam parte alguns dos nossos melhores artistas.

Atrás do reposteiro

Os scenarios e cortinas que embelezarão a revista «O Mangerico», que está em ensaios no Eden-Teatro, para a proxima temporada Lina Demol-Tomaz Vieira, estão sendo pintados por Baltazar Rodrigues.

—A «première» da peça popular «A Tia Carolina», em que se estreia, no Maria Vitória, a grande actriz Adelina Abranches, deve efectuar-se ainda este mês, constituindo um espectáculo de grande sensação, e para o qual já se marcaram logares naquele teatro.

—Na passagem da Companhia Alexandre de Azevedo pelo Teatro Virginia, em Torres Novas, foi inaugurada uma lapide de homenagem á artista Palmira Bastos. Esta companhia estreia-se amanhã em Vizeu.

—A pedido de varios frequentadores do Trindade, parece que a Companhia Amelia Rey Colação-Robles Monteiro fará «reprise», na actual temporada, da peça de Ramada Curto, «O Caso do Dia».

—O empresario Antonio de Macedo deve chegar a Lisboa, vindo do Brasil, nos ultimos dias do mês corrente, vindo assumir a gerencia do Variedades.

—Além das festas de Luiza Satanela e de Estevão Amarante, realizar-se-ha também, no Avenida, a primeira recita do bailarino português Francis.

—A peça com que se estreia, no Coliseu dos Recreios, a Companhia Velasco, é a super-«feerie» «En plena locura».

—A «Bohemia» é um super-filme que se impõe no Odeon, pelo seu valor real, pela sua dramatisação, pela sua esplendida musica e pela «verve» das suas legendas.

—O «Pilha de Alcantara» continua tendo três vezes repetido o seu lindo «Fado Triste», que Margarida Ferreira canta sentidamente.

—Continua em pleno exito, no Olimpia, «A Hora Suprema», que a deliciosa actriz Janet Gaynor desempenha primorosamente.

PROBLEMAS ECONOMICOS

O repovoamento DAS NOSSAS MONTANHAS

CARTA

a D. Ana de Castro Osorio

Não julgue, minha boa amiga, que esqueci o seu requerimento, feito e registado na pagina de abertura do seu ultimo livro—"Mundo Novo", que, um e outro, me foram encontrar em plena aldeia, a tombos com a vindima e a colheita dos milhos. (Todos os anos, durante uma semana, sou um modesto lavrador, que fecha sempre em "deficit").

Não esqueci. Simplesmente as cartas que me foram dirigidas, a proposito do problema florestal a que me referi na minha comunicação ao *Diario de Lisboa*, embarçaram-me a tal ponto....

E se aproveite o seu nome é para, a sombra dele, dar satisfação a quantos se me dirigiram, — uns inquirindo do clima, das aguas, das vias de comunicação e dos meios de subsistencia, outros solicitando preços por metro ou por hectare e os mais praticos e tambem mais amigues, um pequeno talha junto daquelle onde eu cavar a minha fonte e erguer, voltada ao sol nascente, minha cabana celtica—se aproveite o seu nome para dar aos de mais satisfação, é não só pelo que ha muito representa no campo da educação nacional firmando este ano o seu 26.º ou 30.º volume, como ainda por ser o daquela paciente Senhora que, na tal cavaqueira de ha 15 anos, no Palácio da Contrahia, resistiu á voz monotona, sem brilho, que lhe falou daquelas serras e do que então pedía e pede ainda a sua gente rude.

Cuque suum.
Por isso, com que satisfação, com que alvoroço deferi o seu requerimento, para mim tão valioso e oportuno!

Sim, minha illustre colega: lá tem, nessa montanha, olhando o vale profundo, não um palmo de terra, mas 10.000, 20.000, 50.000. O bastante para que ali possa edificar um bom retiro ás suas lides na mais doce, mais pura e por isso mais santa espiritualidade que a terra pode dar-nos: longe do odio que tudo envenena e da ambição que tudo roi.

Como remédio contra a ociosidade e a neura, temo não só o cenário que obriga a mutações constantes de pensar e de querer, como ainda a variedade das surpresas e das ocupações de quem é senhor e servo de si proprio e, sobretudo, o exemplo salutar daqueles que, na encosta e no vale, mourejam noite e dia, nessa luta constante contra as incertezas de amanhã, que lhes podem trazer as neves prolongadas, o vento forte do levante ou a agua das chuvas que, em torrente, lhes derruba os açudes e leva a insua que dá o pão.

Todavia, é forçoso dizer-lho: o seu quinhão de serra, nesse Lóbrão distante, não se chega como do Rossio á Estrela—saltando num electrico.

Já o dizia a tia Ana da Castra, quando por lá subia os seus 80 anos, sob a taieira da farinha:—"Custa os olhos da caral".

E senão veja e avalie.

Mas agora reparo que a estou iludindo, fazendo-lhe nascer no coração desejos que não poderá ver realizados.

—Porquê?—preguntará.

Pela razão bem simples de que tais montes, com semelhantes caminhadas, já não são para nós, cujos anos, pesando em conta e para a conta, como diria o padre Antonio Vieira, vem lembrar-nos que sejamos prudentes, deixando essa aventura á mocidade.

E os que nós faremos.

Seu filhos, saturados das mil e uma intrigas, das mil e uma bagatelas que produzem esse meio altacinha, hão de saborear, como os meus têm feito, a vida da montanha: vida simples mas forte; austera e amargurada, mas livre, a qual, por toda a parte os ha-de surpreender e deslumbra, dando ao seu olhar e fêlgor novo e á sua voz tonalidades, vibrações que não tem.

E seremos contentes.

A sua voz e ao seu comando, a serra, hoje desnuda, voltará a ser Eden.

Com a Arvore do Mal e tudo, para que

dê cubica e o mundo acorra, a provar do seu fruto.

Que ela já lá existiu, de frondosa ramagem, vergando ao peso dos seus pomos.

Mas, como no texto de Moisés, tambem aqui Deus proibiu aos montanheses que os colhessem e deles provassem: "ne comedas". Em vão, porém, Deus defendeu tal fruto: sobrevendo a mulher, foi-se o divino mandamento. "Et aperti sunt oculi amborum".

Nessa altura, os pais que tinham fixas, levaram até Deus as suas queixas contra a desobediencia dos seus filhos, desobediencia que irritou o Senhor, pelo que, desde logo, enviou o seu Anjo, que os encontrou, como no "Génésis": "Cognovissent se esse nudos"...

Então, com a espada de fogo, expulso-os dali, incendiando depois a floresta, que nunca mais reverdeceu.

Aos anos que isso foi! Ha tantos, que até já os pecadores morreram todos, expandindo, em longa e dura penitencia, a tentação diabolica. Porque não foram eles, foi o Diabo.

Assim, pelo Diabo, o testemunharam sempre varias pessoas graves, de cuja bôca ouvi ainda, quando era pequeno, a narração dessa fatalidade.

E, pois, tempo bastante para que Deus esteja satisfeito com o rigor da penitencia imposta. E, portanto, a altura de permitir que a floresta rebente e cresça, e com ela esses dias felizes que nossos pais tiveram já, bebendo a linfa pura dos arvores, ou vagueando á sombra do arvoredo, cujos pomos, como os do "Cantico dos Canticos", os iam deliciando e alentando".

Mas, onde estavam nós? Ou antes: onde ia a nossa gente, com o bernal a tiracolo e a alegria na alma?

Ah! já me recordo. Acabavam de rapar a caçoila com o tal chibo á lampantana e iam subindo já na direcção do nosso belo, subindo já na direcção do Lebrão.

Das Laceiras a esse belo planalto são duas horas de caminho, durante as quais andaremos, quando muito, uma legua. E' que findaram os caminhos suaves e declives doces.

Agora os montes, libertos dos outeiros e das insuas, multiplicam-se e encastalam-se, formando vertentes ravinadas, de que nascem gargantas, que se perdem no vale, onde, no inverno, as penhas urram, batidas pela torrente, em cachoeira.

Atente bem nessa corda de serras que, desde a testeira sul do Caramulo, se prolongam, umas até ás margens do Mondego, descendo outras, lentamente, até irem morrer nessa bacia que, ha mais de vinte seculos, despejada por industria romana, teve depois o nome, que ainda dura, com bem pequena variante—Mortalago.

A nascente, picada de corcovas, qual gigantesco dromedario, a serra das Paredes, por detraz da qual se divisa a de Elirigo, em seguida os montes dos Palleiros e, lá longe, vagamente esfumados, os pincares da Estrela.

A sul.... como é possivel destrinçar, nessa rupestre babilonia, o que pertence cá, do que sobe de lá, dessa muralha que avança de nascente até junto do mar?

Os ribeiros, galgando entre montanhas escarpadas, vão depois coleando até juntar a sua á caudal do Mondego, logo engrossado pelo Alva, e mais abai, xo pelo Cossura, indo todos a Coimbra, que os passa á Figueira e esta ao mar.

As enxurradas que partem destes montes, são as que mais perturbam o Mondego, por serem quasi subitas, galgando as pontes e os açudes com impetuos que nem o Dão nem o Alva conhecem.

E porquê? Lá vamos já.

Deixe-me, já agora, apresentar-lhe a restante paisagem, que não é menos digna.

Dentre os nossos vizinhos, o mais bello é, sem duvida, o Bussaco, de manto sempre verde e de perfumado sempre benigno e acolhedor, na luz desse milagre das nascentes, onde os olhos repousam docemente.

De tudo quanto aqui, porém, mais sintico e amo, neste famoso dorsario de quilómetros, é a orla do mar, que se estende lá longe, desde Mira, por S. Jacinto, Furadoiro, Ovar, até á Granja, onde as areias, fulvas pelo esbater do sol poente, dão á paisagem aspectos indezíveis.

Mas não é tudo ainda. O proprio planalto nos reserva surpresas. Revestido pela urcha rasteira, bordado, em grandes manchas, pela carqueja, cuja flor tudo matiza, dando á paisagem tonalidades raras, passa em nossa retina deslumbrada como um scenario antigo, desses que o povo rude evoca ainda, quando as moiras, nestes covões e cerros, assoalhavam o oiro que o encanto não deixa descobrir.

Triste no inverno, é certo. Mas desde maio a agosto, não ha manto de Virgem, por maior fulgurancia que Murillo e Rafael tenham podido transmitir-lhe, que a este possa comparar-se. Eu queria que visse a maravilha! Dá vontade de andar, como as abelhas, chapando o mel que abunda em todo este massiço florestal.

Ha epocas do ano em que a carqueja reveste de tal modo encosta e vale, que dir-se-ia um mar alaranjado, sem uma mancha verde, como se toda a serra fosse vestida com a lâ de camêlo com que uma das minhas avoengas tecia as lindas colchas, que eu conheci ainda, pendentes das janelas em dominico de Pascoa.

No primeiro deslize do planalto, a 200 metros do seu quinhão de serra, ha uma vasta cascata, que me deslumbra sempre.

A agua cai, de grande altura, sobre um altar de pedra, esparralhando-se a distancia. Ladeando essa cascata, que mede, a prumo, 20 metros ou mais, loureiros, hervanços, limos, madresilvas, dão-lhe um aspecto unico.

Às vezes, os reixelos procuram atingir essa delicia verde. Ai deles! E' raro

aquele que se não precipita, indo cair, desfeito, sobre o altar — que tanta vez tem sido verdadeira ara de sacrificio.

Dessa queda em diante estendiam-se, outr'ora, como ha pouco dissemos, brenhas e soutos feracissimos. O valeiro que, a oeste, fornece o primeiro afluente, foi, em tempos que ainda não vão longe, tão fertil como as leivas do Eden. Chama-se ainda hoje o Vale de Traves, por ser ali que meus avós iam buscar os grandes troncos que seguravam os tetos, premiam o azeite nos lagares e formavam as pontes, que de uma a outra margem das ribeiras, longos anos, longas decadas, se estenderam como serpentes antidiluvianas.

Eu proprio conheci e percorri ainda a maior parte desses soutos e brenhas, onde a cobra silvava e o lobo fazia o seu covil.

Tudo, porém, se fez em cinza, que as chuvas arrastaram e a torrente levou para longe, a adubar campos que o nosso arado não revolve. O pastor, para melhor guardar e alimentar o seu rebanho, continua abraçando a montanha, desse modo convertendo em destêrro o que já fora Paraíso—com medronheiros, sobreiros, castanheiros, carvalhos, oliveiras, que tanta vez levaram a Coimbra filhos de montanheses, que depois regressaram doutouros ou beneficiados das mais ricas igrejas do bispado.

Estou a ouvir-lhe perguntar: —E agora, como quer remediar tanta desgraça junta?

Respondo-lhe dizendo que, sendo a montanha a mesma, a mesma vida que ali houve pode tornar a ser. Para isso, basta que o lavrador recolha a cabra e lance a vaca na pastagem.

E' animal abençoado. Que o diga o vale do Nilo, onde foi divindade e o confirme o do Ganges, onde é sagrada ainda!

Que o digam tambem todos os povos cultos, onde a cabra selvagem deixou de apascentar-se.

Depois, a Natureza auxiliada pelo homem, completaria a obra de resgate.

Ah! minha boa amiga: se tal se conseguisse, dentro de 20 ou 30 anos (no fim de 15 já o eucalipto é gigante) esse bilião de metros quadrados, que hoje nada produz, cobrir-se-ia de florestas, que fixariam milhares e milhares de familias novas, que, ali, na resinagem do pinheiro, no descasque do sobro, no fabrico da pasta do papel, na destilação do medronho e da madeira, a qual daria ainda para fretar comboios e navios que levariam dali mastros, vigas, pranchões — essas familias, dizia, encontrariam na montanha ou seja no proprio "ninho seu paterno" a verdadeira America, a dos recursos prodigiosos, com a vantagem de ter sempre ali, á mão, a autentica, a legitima "arvore das patacas".

Mais de 100.000 hectares de bom terreno, que a incuria dos homens consente que se percam.

Politica de abandono é esta que permite que nós, olhando do alto destes montes, possamos descobrir 5.000, 10.000 hectares de lombas fertes, sem uma estrada que as corte, sem um canal que as anime nem uma arvore a que possamos encostar-nos!

Homens de Portugal, onde passeia aquele que ainda tem fé bastante para vir até aqui e começar com isto, duma banda?

Ou quereis deixar tudo para quando a Mulher, mais decidida e mais humana, se resolva a tomar e dirigir a nau do Estado, que tanta agua anda metendo?

Acabo aqui, minha amiga, e acabo bem, porque o faço pensando no que a Mulher pode vir a fazer, desde que o seu campo de acção se não limita a rezar *padre-nossos* nas igrejas e a martelar "fox-trots" em pianos que enervam e deseducam.

Beija-lhe as mãos o seu velho admirador e amigo

Coimbra.

Tomás da Fonseca



PEREIRA

ALFAIATE

R. DA PRATA, 266, 1.º

Telefone Norte 3069

FATOS RECLAME A 250\$00

POR TERRAS DE AFRICA

O PRETO ALÍ

comedor de corujas

bom companheiro
e bom cidadão

Alto da Mochelia, com vertente para a extensa baía do Mocambo, a vinte quilómetros, sul, da pequena ilha de Moçambique.

Horizonte vasto, empolgante, soberbo, com verde de todos os tons, por onde a vista se espraia, se perde e se distrae. Desde o cimo do monte, onde o pequeno quartel alvéja, um espesso mangal se estende, ora tranqüilo, ora agitado, em direcção á baía, abrigando aqui e além uma ou outra palhota e até se deixar beijar, lá longe, no areal longo e sinuoso, pela água irrequieta do mar. Para o norte, a serra da Mêsá falanos da Macuana e do interior da Africa potentosa, e mais proximo, para leste, no vasto oceano, um ou outro navio, que de vez em quando passa, fala-nos da Europa e aviva na nossa saudade o longínquo Portugal.

Quando no alto da Mochelia me apresentei, com o 2.º de capitão, para comandar a 11.ª companhia indigena, achava-se a companhia formada.

A frente de 3 pelotões de soldados pretos, firmes, submissos e irrepreensivelmente limpos nos seus fardamentos de kaki e nos seus corções encarnados, procedeu o 1.º sargento á chamada.

De todos os nomes que ouvi: Melalene, Farinha, Jacuase, Peixe, Sardinha, Pau, Ali, Sabadete... só um me agradou; foi o de Ali.

Naquela ocasião, de tanta cara negra, não distingi feições; todos para mim tinham a mesma cara.

E porque o nome de Ali me agradara, quando terminei a revista chamei em voz alta:

—Ali!

—Prôômtal...

—Vai ser meu impedido.

O seu sorriso franco, espontaneo, exteriorizou a sua satisfação.

Transmiti-lhe então a primeira ordem que tinha essencialmente por fim obter uma prova segura acerca da sua pontualidade:

—Ali: quando fores quatro horas da manhã has-de ir chamar-me. Quero vêr estrela linda que agora anda no céu.

Era realmente áquela hora que, naquele tempo, o cometa de Halley se mostrava na abobada celeste na sua maior extensão e na sua maior beleza. A sua enorme cauda, ofuscando, pela sua grandeza, o Cruzeiro do Sul, e atravessando a qual se via as estrelas mais brilhantes na sua scintilação eterna, estendia-se com magestade serena de ocidente para oriente, como facho luminoso que só a Sabedoria Suprema podia ter inventado para tornar mais suprenidente o universo e para dar mais surpreendente o universo e para dar mais encanto e mais imponencia ao céu. Ora naquela noite quente, em que pela primeira vez dormi no sertão, ás quatro horas precisas soaram delicadamente na porta do meu quarto três pequenas pancadas, ao mesmo tempo que uma voz anunciava:

—Siôr, siôr: já estar no céu estrela de rabo.

Era a voz do Ali, meu impedido, que fazia áquela hora, com aprovação, o seu exame de pontualidade. É pontual e honrado se conservou sempre. Só para mim tinha um defeito o meu honrado e pontual impedido: como macuá, que era, comia ratos, lagartos e gafanhotos. Um dia, tendo eu morto a tiro uma coruja enorme, repelente, de olhos pavos-rosos, que mais parecia um gato, e que nas noutas de luar me encomodava com o seu rósar sinistro, enfadado, entreguei-lh'a, nauseabunda e toda ensanguentada, para que a lançasse ao mar.

—Macuá come, siôr—observou ele.

E comeu, ele e outros pretos, fazendo depois batuque.

Depois de ensinado, tudo fazia calado, muito satisfeito, com uma precisão automatica e a que o habito dava a regularidade dum relógio.

Mas a sua maior alegria era quando, nas manhãs serenas, eu marchava através do mato cerrado, ainda orvalhado de cacimba, de caçadeira em punho, á procura de rôlas e de galinhas do mato. Seguia-me então, contente, ligeiro, com a sua dentuça branca a destacar-se, de vez em quando, no seu rosto cheio e negro.

Ter-me-hia um dia perdido entre Luga e Mitiquito, se não fosse a sua dedicação e o seu conhecimento da região. E nesse mesmo dia me atacou, em plena selva, uma devorante sede.

—Ali: arranja agua.

—Não haver agua, siôr.

Mas logo a seguir vejo-o afastar-se. Parou, despiu o jaleco, agarrou-se ao tronco dum esguio descevolto por ele subiu como um coqueiro e macaco. Depois de atingir a ramagem, desprende dois côcos, que deixou cair. Desceu, abriu os côcos e entregou-m'os.

—Pôde beber, siôr.

Bebi, e já mais esqueço a agradável sensação que experimentei, naquela ocasião, quando um delicioso líquido matava, em plena selva, a minha enorme e torturante sede. Mas, um dia, aquela boa disposição do Ali desapareceu. Foi o caso que, indo visitar-me um camarada dum posto vizinho, houve por bem levar-me um pequeno e engraçado manguçô.

—O manguçô é interessante—observei eu.—Dá ares de furão. Como se chama? Costumam ter nome.

—Tem o nome de Ali, e já dá por ele.

O Ali homem, meu impedido, ouviu, teve um faiscar de olhos, carregou as sobrancelhas e desapareceu. Depois, nos dias que se seguiram, a mesma indisposição e o mesmo mau humor quando, chamando a Ali animal, me aparecia o Ali homem. Pareceu-me até notar-lhe inveja quando me via afagar o frívolo manguçô ou quando lhe achava graça pela maneira desembaraçada e agil como sabia partir ovos.

Alguns dias depois recebi ordem para seguir para Lourenço Marques.

Era-me ali dado o comando da companhia europeia. Mandeí fazer um pequeno caixote onde levaria o manguçô. Seria uma recordação dos vinte meses que passei na Mochelia.

Porém, no proprio dia da partida, numa manhã clara, duma suave frescura, um inesperado dissabor me esperava. Enquanto vinte carregadores já me esperavam com as malas e com a machila, na ampla pa-

rada, foi o Ali animal procurado no meu quarto, na cosinha, por todos os cantos do quartel.

Porém o Ali animal não se dignou aparecer. Como o sol dardejante começou a colorir o campo, não havia tempo a perder. Parti só com o Ali homem. Dei-lhe então instruções:

—Ali: vais acompanhar-me a Moçambique. Até ao Mossuril segue com a espingarda ao lado da machila, e quando vires rôla ou passaro grande avisa-me logo.

—Si siôr.

Entreí na machila; e a caravana pôz-se a caminho. Atravessámos o Monápo; e, quando mais adeante, olhei cara trás e vi ao longe o alto de Mochelia como um pequeno ponto negro a projectar-se sumidamente no extenso céu luminoso, uma intensa e dolorosa saudade me torturou então a alma.

Todos os carregadores cantavam na sua lingua, coisas que eu não percebia.

Entoavam, talvez, versos de ironia ao branco que transportavam. Por vezes no caminho apertado, a forte ramagem dos arbustos ia roçar desagradavelmente no aspero pano da machila.

Uma vez por outra, magestosas mangueiras estendiam carinhosamente sobre nós a sua fresca e deliciosa sombra. Davam-me o aspecto das nossas nogueiras, mas mais fortes, mais altas e mais encorpadas. E, ao fim de duas horas de marcha, entrou a caravana em relvada clareira, aqui e alem matizada por simples flores silvestres e toda circundada por espessas e verdejantes arvôres.

—Siôr, siôr: alil... elil...—informou pressuroso o meu impedido.

“Como podia o Ali animal achar-se naquele sitio?...—pensei eu ao mesmo tempo que saltava da machila—. Porém o Ali homem, apontando, em breve desfez o engano. Em vez do engraçado manguçô vi duas esbeltas aves, de tamanho rasoavel que, unidas e pousadas no ramo mais elevado de uma frondosa arvôre, talvez ali fizessem “flirt”, gosando áquela hora o doce ripanso da vida.

Peguei na espingarda, fiz a ventaria de maneira a atingir as duas aves, dei ao gatilho, e o chumbo partiu. Enquanto uma ave, chumbada, voava pelo espaço infinito, talvez num hino de saudação á sorte, á vida e á liberdade, vinha a outra estatelar-se no chão, junto ao tronco da arvôre. Foi o Ali buscá-la, com a sua dentuça á mostra e os seus olhos radiantes. Era uma ave linda, com o tamanho da perdiz e cuja beleza me impressionou: uma ligeira crista em forma de leque, as azas de um azul escuro, o peito encarnado.

Ofereci-a ao Ali:

—Toma Ali; é para tu comeres.

—Este não pode comer, siôr.

—Não podes comer, porquê?... Não comes tu corujas, ratos e gafanhotos?...

—Este não pode comer, siôr, porque é rei de passarinhos.

E seguiu a caravana. Aproximava-se o Mossuril.

Junto a uma povoação de palhotas muito limpas, muito alinhadas, e que recebiam a sombra de grossos ibundeiros, como o calor apertado, mandei fazer alto. Naquela sitio e áquela hora, deram-me o almoço, as inseparáveis latas de conservas.

—Ali: toma um pão, uma lata, e uma onça de tabaco; come e fuma.

E vi então fazer ao Ali o que tantas vezes já havia feito a outros pretos. Contou os carregadores, incluiu-se a ele e dividiu o pão em vinte e uma partes. Depois, fez o mesmo ao tabaco e ao conteúdo da lata. Com uma precisão admirável, talvez não houvesse a diferença de seis gramas de bocado para bocado. Todos comeram e todos fumaram. E se tudo aquilo tivesse sido furtado por qualquer deles, podiam ser mortos um a um, com as maiores torturas, com os maiores suplicios, que nenhum iria denunciar aquele que cometera o furto. E novamente a caravana seguiu. Quando cheguei ao Mossuril e embarquei numa pequena lancha para Moçambique, o calor sofucava. O sol no zenit não projectava no areal do cais a sombra das palmeiras. Depois de quatro dias em Moçambique, onde servi de rasoavel pasto aos insuportáveis mosquitos, embarquei para Lourenço Marques.

Acompanhou-me ao vapor o Ali preto, meu impedido e meu companheiro.

E já no vapor e quasi ao levantar ferro pela ultima vez lhe falei:

—Ali, ouve lá, diz a verdade: fôste tu que matas o fungusso?...

—Fui eu, siôr, fui eu. Mas não matei, siôr, fui pôr no mato.

E' que branco não deve ter bicho com nome de gente, siôr...

Quando o vapor, fumegante, já arfava no mar imenso, enquanto a minha vista se fixava, atenta, na selva paisagem da região que ia deixar e que, pouco a pouco, desaparecia, o meu pensamento fugia, de vez em quando, para ti, pobre Ali!...

E' que tu fôste sempre bom e ajudaste-me na vida, como fiel e dedicado companheiro. Devia, pois, considerarte, como tu me consideravas, e não devia, portanto, consentir num bicharoco o nome que te pertencia. Dêste-me uma licença, e eu aceitei-a. Tiveste razão, Ali. Fôste ferido na tua dignidade e lavraste o teu protesto, no que andaste muito bem, visto que também és homem. Ai, Ali, Ali!... Se tu soubesses a consideração que se dá, em “terra de brancos”, a gente que a não merece!...

Ouve, Ali: vem á Europa e verás o que por cá triunfa. Vem aos países cultos, áquelles que se dizem civilizados, e observa o egoismo, a deslealdade e a corrupção que por cá vai. Se tu podeses vir, ingenuo Ali, do sertão, aconselhava-te a que seguisse, desde o sul de Portugal até ao limite mais norte da tão atastada Russia. Havias de encontrar muita luz, muito progresso, muita teoria, muita religião, muita sciencia, muita ideia avançada e muita moral nos livros... Mas o que tu havias de encontrar, com dificuldade, ou talvez não encontrasses, ó Ali da Macuana, desconsiderado e inculto, era alguém que soubesse dividir um pão com a igualdade e a fraternidade como eu te vi dividir!...

Pais Mamede

VISITAE A

FOTO-ACHILLES

Intendente

LISBOA

Companhia de Diamantes de Angola

(DIAMANG)

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Com o capital de 9.000:000\$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquisa e extracção
de diamantes na Provincia de Angola,
por concessão do respectivo governo

SÉDE SOCIAL: Rua dos Fanqueiros 12, 2.º

Teleg.: DIAMANG

Escriptorio em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado Ernesto de Vilhena

Representação e Direcção Técnica em Africa:

Representante
Tenente-Coronel Antonio B. de Mello
Caixa Postal — Teleg.: DIAMANG
Loanda

Director Técnico
Mr. N. T. Dickinson
DUNDO
Lunda

FARINHA DE CEREAIS

Lacto Maltosada-Fosfatada

ODILETTE



E' conveniente dar aos bebés a



FARINHA ODILETTE

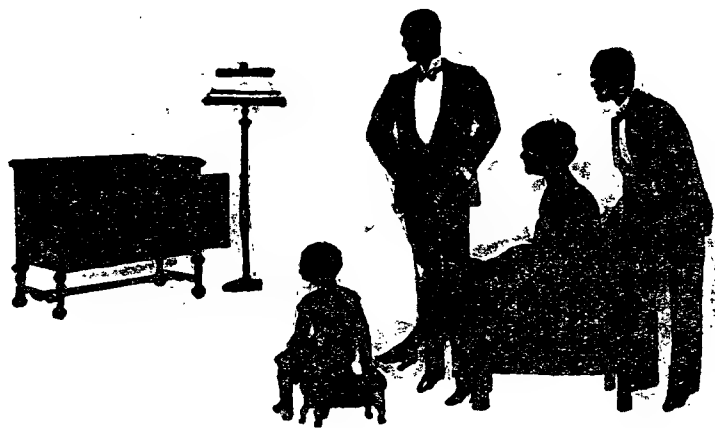
para aumentar a nutrição

Recomenda-se na alimentação das creanças e convalescentes

DEPOSITO

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LARGO DO CHIADO, 12, 1.º

"HIS MASTER'S VOICE"



Com um gramofone **HIS «MASTER'S VOICE»** e com
uma colecção de discos d'esta marca, todos podem passar
agradavelmente as noites, em suas casas, ouvindo as maio-
res celebridades mundias, que impressionam exclusiva-
mente em disco

HIS MASTER'S VOICE



AGENTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

GRANDE BAZAR DO PORTO, L.ª

150-RUA AUGUSTA-152
LISBOA

192-R. S. CATARINA-198
PORTO

Banco de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000\$00

SÉDE-Rua do Comercio, 148-LISBOA
CAIXA FILIAL no PORTO

Agencias em todas as capitais dos distritos
administrativos do Continente e Ilhas dos
Açores e Madeira, na Covilhã, Figueira da
Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Corres-
pondencias Privativas em Elvas, Extremoz,
Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do País e mais
importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇÕES—Descontos, transferencias, em-
prestimos e creditos em conta corrente, com-
pra e venda de cambiais, cartas de credito
sobre praças estrangeiras, depositos de di-
nheiro e valores e todas as transacções que
pela natureza especial da sua instituição lhe
são permitidas

A INICIATIVA DUMA RAINHA

O que é a organização da Misericórdia de Lisboa

e o que vale

A SUA OBRA

Visitei, ha dias, a Misericórdia de Lisboa e fiquei surpreendida e encantada com a organização daquela casa de beneficência, cujas instalações, embora no centro da cidade, estão em excelentes condições higienicas e cujos melhoramentos progressivos se vão tornando modelares.

Visitei primeiro a parte em que as mães-amas são recolhidas durante um ano, e devo notar aqui como me parece importante sensato e caridoso, que a mãe seja internada com a criança, pela manifesta vantagem para as duas. A criança amamentada pela mãe tem tudo a lucrar; a mãe, em vez de se desprender da criança entregando-a á Misericórdia, afeiçoasse-lhe mais profundamente criando-a, e apreendendo internato habitos de asseio e de higiene que são uma optima lição.

As camaratas amplas, arejadas, claras, têm junto de cada leito branco um berço, branco tambem, com cortinas de cambraia, pondo uma graça vaporosa em toda aquela brancura. As mães, com as suas batas brancas têm um ar de tranquila limpeza.

As crianças comovem, assim reunidas, como um viveiro de passarinhos novos, numa enorme gaiola... Têm bom aspecto, gordinhas e sorridentes, fitando-nos com os olhos muito abertos.

O pessoal da casa pouco numeroso, mas disciplinado, tudo mantem na melhor ordem.

Guiada amavelmente pelo sr. Bartolomeu da Graça, chefe da Repartição da Assistencia, e pelo sr. Pedro da Cunha Santos, chefe da Repartição da Receita, vou continuando a minha visita, podendo apreciar quanto se interessam pela obra. E assim vejo a parte reservada ás educandas, que me deixa a melhor das impressões. As crianças têm um ar de alegria e de saúde, estão vestidas com bibes de riscado, encarnado e branco, bem penteadas, sem o

aspecto triste e sombrio de asiladas, antes com a confiança risonha de quem se sente em sua casa.

Os dormitórios são igualmente brancos e amplos, os corredores largos, tudo arejado e escrupulosamente limpo.

As educandas têm o seu balneario excelente. Nos lavatorios, em aposento proprio, nada falta, e tudo está nitido e limpissimo, reluzindo os metais.

Visito tambem as cosinhas, cujo asseio merece referencia e a lavanderia, que está nas melhores condições, com a sua estufa de desinfecção, para onde entra a roupa, de modo que ao seguir para a maquina da lavagem já vai perfeitamente desinfectada.

Vi ainda o recolhimento das velhinhas, em que se encontra a mesma escrupulosa instalação. Ali falei com uma senhora, quasi centenaria, que conversou com a maior lucidez e que me mostrou, com certo orgulho, as tranças fartas do seu cabelo grisalho, censura viva ás modas actuais...

Seguimos depois para o Colegio de S. Pedro de Alcantara, onde as educandas recebem uma instrução variada e pratica, que iguala a dos melhores estabelecimentos de ensino e cuja regencia está confiada a uma senhora da maior competencia para tão delicado cargo.

Ali, como no edificio da Misericórdia, são optimos os dormitórios, as diversas aulas e os refeitórios, em que vi servir um jantar excelente e farto.

Trouxe desta longa visita uma impressão consoladora, pelo ar de alegria, de bem-estar e de carinho, que notei em todas as crianças.

Muito me ficou para ver, pela fal-

ta de tempo de visitar, na sua totalidade, o edificio de S. Roque, e porque seria impossivel ver no mesmo dia todos os estabelecimentos de caridade que dependem da Misericórdia, visto que alguns ha distantes e até fóra de Lisboa; mas espero, em visitas sucessivas, poder apreciar a obra no seu conjunto. Pelo que já vi, porém, devo prestar homenagem ao ilustre Provedor o sr. dr. José da Silva Ramos, pelos melhoramentos importantissimos realizados com admiravel orientação, com aproveitamento de espaço e com todas as condições da hygiene moderna, cujos resultados se podem observar no aspecto saudavel das crianças e no agradável ambiente. Não havia doentes.

A obra da Misericórdia é realmente misericordiosa e colossal, como pude verificar pela nota que me foi fornecida.

* * *

A Misericórdia vive, actualmente apenas do produto da loteria e do rendimento dos legados, e tem a seu cargo as seguintes obras: Tutoria-pupilos, 450; mães-amas, 50; Recolhimento das Orfãs-educandas, 58; Instituto Luiza Paiva de Andrade-educandas, 45; Aula da Rainha D. Leonor, semi-internato-alunas, 36; Colegio de Monte Agudo, 30; Instituto de Cegos Branco Rodrigues-alunos, 40; Asilo do Amparo-internados, 101; Sanatorio da Parede-pupilos e doentes, 105. Soma 915 pessoas a cargo da Misericórdia.

Além disto, a Misericórdia dá aos pobres 600-jantares diarios; tem dado neste ano—de 1927-1928—de subsidios a crianças, 363.670\$00; de subsidios a estudantes, 16.000\$00; de subsidios a operarios invalidos das

Obras Publicas 18.000\$00; subsidios mensais a necessitados 674.835\$95; subsidios a presos e corporações, 25.000\$; subsidios ordinarios, 96.000\$; esmolas 49.498\$60; transporte de doentes e indigentes, 237.355\$00; premios de Bem-Casados, 4.498\$60.

Este premio de Bem-Casados é interessante, pois a Misericórdia dá ás suas pupilas não só o dote, mas mais tarde o premio de Bem-Casados, quando o seu lar o mereça.

Ha ainda subsidios para as mães internadas e depois auxilio quando saem, e só em leite para os lactarios a verba deste ano avulta a 199.413\$.

Os serviços medicos, cuja instalação não pude visitar, tiveram em 1927 uma media de 250 doentes por dia; curativos 50 700; vacinações 6.000.

A Misericórdia mantém 6 balnearios, dos quais só o da Esperança dá o minimo de 4.000 banhos por mês.

Seria quasi interminavel continuar a citar verbas destas despesas de caridade, que vão aumentando de ano para ano. A obra, como disse, é colossal e só verdadeiramente se poderá avaliar, visitando-a minuciosamente em todas as suas instalações, e conhecendo-a em todos os encargos.

* * *

Pareceu-me, porém, interessante e justo, dar conta ao publico do que já vi, com o meu elogio sincero pelo bem praticado, em que tantos necessitados recebem socorro e auxilio.

Muita gente, creio eu, ignora a importancia desta obra e o numero de pessoas socorridas, por isso mesmo entendi que devia conversar com os meus leitores, expondo-lhes o alcance que tem tomado a assistencia da Misericórdia, ha tantos anos iniciada pela inteligente e benemerita Rainha D. Leonor.

Maria de Carvalho

Companhia Portuguesa de Tabacos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital: Escudos Ouro — 2.000.002\$50

Lb. 444.445

Arrendataria das fabricas

de tabacos do Estado

LISBOA

LOTERIA

de Santo Antonio a 16 de Junho

PREMIOS MAIORES

2.500.000\$00

600.000\$00

Bilhetes a	800\$00
Meios a	400\$00
Quartos a	200\$00
Decimos a	80\$00
Vigésimos a	40\$00
Quadragesimos a	20\$00
Cautelas a	4\$00

Pelo correio mais 1\$00 para despesa de porte, registo e lista.

Pedidos aos Cambistas

CAMPIÃO & C.^a

Rua do Amparo, 116—LISBOA

CARTAZ**TEATROS**

Trindade—A's 21,40—«Os 3 ratões».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pe».
Eden—A's 21—(9 horas prefixas)—«Cabaz de Morangos».
Apolo—A's 21,45—«O Pilha d'Alcantara».
Salão Foz—A's 21—«Meia noite».
Maria Vitoria—A's 21,45—«O Jorge Cadete».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Cri-Cri».

ANIMATOGRAPHOS

São Luiz—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Polliteama—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condor—A's 21,30.
Chiado Terrace—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Cempolide Cinema—A's 21.

Eden Teatro

Direcção de José Climaco — Telef. N. 3800

HOJE—A's 9 da noite

com a assistência da
Federação Portuguesa de Foot-Ball
 despedida da maravilhosa revista

CABAZ DE MORANGOS

Amanhã: Duas únicas sessões, com as
Rosas de Portugal

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
 Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Villal**—4 h.
 Rins, vias urinárias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
 Pele e sífilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
 Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loti**—2 h.
 Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
 Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—4 h.
 Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
 Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—as 2 h.
 Doenças das crianças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
 Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
 Raio X—**Dr. Alfeu Saldanha**—4 h.
 Análises clínicas—**Dr. Gabriela Beato**—4 h.

Aproxima-se a GRANDE LOTARIA DE S.º ANTONIO

A 16 do corrente

Tem constituído um VERDADEIRO SUCESSO DE VENDA esta extraordinária lotaria. Qual é o motivo? E' porque são realmente tentadores os dois soberbos prémios de

2.500 contos e 600 contos!

Comprei, pois, na CASA DE CAMBIO D. E. GOUVEIA & SILVA, SUCC.ºr MANUEL ALVES DA SILVA NEVES, que espera vender os prémios acima indicados.

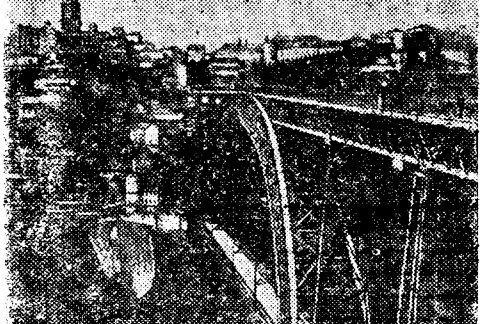
84 — R. da Assumpção — 86

(Proximo á R. do Ouro)

Bilhetes a.....	800\$
Meios a.....	400\$
Quartos a.....	200\$
Decimos a.....	80\$
Vigésimos a.....	40\$
Quadragesimos a.....	20\$
Cautelas a.....	4\$

Pelo correio e lista mais um esc.

OURIVESARIA DO PORTO
 A
 QUE COMPRA E VENDE
 PELOS MELHORES PREÇOS
 Rua da Palma, 6a12 LISBOA

**Dr.ª Adelaide Cabette**

Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357.

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

CHARGEURS RÉUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para o **BRAZIL e RIO DA PRATA**

Jamaïque EX-MOSELLA — Em 16 de Junho, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

BUBÉE — Em 24 de Junho, para Funchal, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Serviço exclusivo de passageiros

MASSILIA — Em 30 de Julho { Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
LUTETIA — Em 27 de Agosto }

Recebem-se passageiros de luxo, 1.ª, 2.ª classes, e 3.ª Preferencia e 3.ª classe

Para VIGO e HAVRE

DESIRADE — Em 15 de Junho.

Para VIGO e BORDEUS

MASSILIA — Em 21 de Junho.

Todos os paquetes d'estas companhias atracam ao caes

Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os

AGENTES GERAES EM PORTUGAL

Comptoir Maritime Franco-Portugais, Limitada

Sucessor de **DIOGO JOAQUIM DE MATTOS**

No Porto

R. DA NOVA ALFANDEGA, 7

Telefone 2926

Em Lisboa

CAES DO SODRÉ, 32 a 38

Telefones Central 2292 e 2294

47-R. 1.º de Dezembro-65

Grande Café NACIONAL

Telef. Norte 4231--Lisboa

O mais sumptuoso Café
 de Lisboa, tendo anexo
 um esplendido Restaurant

NA CAVE:

Um amplo Salão de Bilhar

JOIAS

Brilhantes grandes, joias antigas,
 — Pratas antigas e modernas —
COMPRAMOS por bom preço

Barreto & Gonçalves, Lda.

Ourives Joalheiros, fabricantes

17, Rua Eugénio dos Santos, 17—Telef. N. 3759

Escola Automobilista Portuguesa

SÉDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.º

Cursos para condutores de automoveis amadores
 e chauffeurs profissionais

Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170\$00;
 curso especial completo (incluindo exame), 250\$00.
 Pagamentos em prestações de: 50\$00 ao matri-
 cular-se e as restantes semanas de: 40\$00.

Cursos especiais com cartas garantidas Esc. 800\$00

Teatro da Trindade

Comp. Amelia Rey Colago-Robles Monterro
 de que faz parte

Nascimento Fernandes

HOJE—A's 21,30

Os três ratões**Teatro Maria Vitoria**

TELEFONE N. 3644

HOJE:

8 3¼ e 10 e 3¼

Jorge Cadete**TEATRO AVENIDA**

Tel. N. 4356

— COMPANHIA SATANELA-AMARANTE —

A's 21,30

6 quadros novos — 12 numeros novos

Agua - pé**WILH WILHELMSSEN AUSTRALIA****Serviço directo extra-rapido**

Para:

Fremantle, Adelaide, Melbourne, Sydney e Brisbane

Esperado, em 23 de Junho, o navio-motor norueguês

«Touraine»

Para carga e passagens, trata-se com o agente

OTTO WANG

Travessa do Cotovello, 37, 1.º

LISBOA

Telefone C. 3030

Moradia

Aluga-se á Graça, jardim, lindo panorama, 20 div. mobiladas, maximo conforto, instalações, aquecimento, terraço, marquise envidraçada, completa e pronta a habitar a família confiante e tratamento. Trata P. Municipio, 32, 1.º.

V. Ex.ªs não tenham duvidas!

2.500.000\$00

encontram-se á venda na feliz

TABACARIA CONDEIXA

Bilhetes a.....	800\$00
Meios a.....	400\$00
Quartos a.....	200\$00
Decimos a.....	80\$00
Vigésimos a.....	40\$00
Quadragesimos a.....	20\$00
Dezenas a.....	40\$00
Centesimos.....	8\$00
e 1/2 centesimos a.....	4\$00

Grande palpite nos numeros
2255, 2318 e 3226. Estes três numeros estão á venda em cautelas ao preço de **4\$500.**

Pedidos a

João Condeixa

R. Arco Bandeira, 211

(Proximo ao Rossio)

Pelo correio mais 1 escudo

SEMPRE PREMIO GRANDES!

PEBECO

PASTA DENTIFRICA, reconhecida pelos medicos e dentistas. A' venda em todas as Farmacias Drogarias e Perfumarias

ESTRANGEIRO**Dr. Tedeschi Neves**

Especializado em Paris—Tratamento de Asma e bronquites Consultorio: R. da Prata, 166, 2.º (12 ás 16)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A hora da aviação

BRISBANE, 9

O avião «Southern Cross» chegou ontem, terminando assim a travessia do Pacífico, com as «etapas» S. Francisco-Honolulu-Suva-Brisbane.

Entre os aviadores que levantaram vôo para o avião «Southern Cross», figurou Bert Hinkler, que realizou o «raid» Londres-Australia.

O aviador Kingsford Smith foi acolhido entusiasticamente pelos seus compatriotas, tendo o governo federal oferecido um premio de 5.000 libras esterlinas.—(L.)

ROMA, 9

O ministro da Aeronautica recebeu um telegrama do Rei Afonso XIII de Espanha, felicitando-o pela perfeição do cruzeiro aerico do Mediterraneo occidental, e fazendo votos pelas prosperidades da Italia.—(L.)

As greves

CAMBERRA, 9

Em virtude do perigo da greve marítima de Cooks se poder tornar extensiva a todos os sindicatos marítimos australianos, o governo publicou uma proclamação, declarando a existencia de perturbações industriais, cujos crimes, serão assim punidos com prisão.—(L.)

OSAKA, 9

Terminou a greve dos marítimos por meio de arbitragem, tendo sido aceite por ambas as partes a tabela elaborada de salarios minimos.—(L.)

BOMBAIM, 9

Continua por solucionar a greve dos operarios tecelões de Bombaim, Womers e Calcutá.—(L.)

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal**Sorteio de obrigações**

No dia 29 do corrente mês, pelas 14 horas, em sessão publica, perante os Conselhos de Administração e Fiscal desta Companhia, no seu escriptorio à Praça do Coronel Pacheco, n.º 60, desta cidade, proceder-se-á ao sorteio de 51 obrigações da 1.ª emissão da antiga Companhia do Caminho de Ferro do Porto à Povoação e Famalicão, para serem amortizadas.

Porto, 4 de junho de 1928.—O Presidente do Conselho de Administração, Ed. Placido.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.

Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. João Valente.

Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.

Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.

Doenças da pele, venereas e sifilíticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.

Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.

Doenças das creanças e orthopedia—A's 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.

Doenças do estomago e intestinos—A's 1 hora—Dr. Casção de Anclães.

Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.

Doenças de boca e dentes—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.

Raios X e Raios Ultra-violetas

Análises clinicas e vacinas

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75—Rua de S. Paulo—77

NA TCHECO-SLOVAQUIA

A IDEIA AGRARIA**e as relações com a Santa Sé**

PRAGA, Junho—O ministro da Instrução Publica, Hodza, falando na Sociedade Agraria da Tchecoslovaquia sobre a ideia agraria e a razão de Estado, acentuou a influencia da democracia agraria que abriu à Europa Central um novo caminho evolutivo. A democracia agraria procura achar um novo metodo para resolver o problema de nacionalidade. A maior dificuldade pelo que respeita a politica nacional é duma ordem afirmativa, pois responder pela negativa é sempre facil, para a opposição e para quem quer que seja. A educação politica deve ser orientada para o positivismo. Os problemas actuais exigem uma solução pratica. O nacionalismo tchecoslovaco, outrora de caracter aggressivo, deve dar lugar a um nacionalismo construtivo de nossos dias. Negociando o acordo com os alemães, não será preciso redigir actas, por isso que a colaboração da população rural das duas nações se impuzera como necessaria, em vista do problema das minorias, cuja solução até se impunha sob o ponto de vista internacional.

* * *

O Presidente Masaryk recebeu em audiencia solene o Nuncio Apostolico Mgr. Ciriaci, que entregou as suas credenciais, dizendo num extenso discurso que a Tchecoslovaquia é um país rico de tradições nacionais antigas e gloriosas. Situado no centro da Europa, semelha-se a uma ponte lançada entre as diferentes nações e parece destinada pela Providencia a ser um elemento de paz e equilibrio. O Presidente e os seus colaboradores tomam a peito sinceramente a boa realização desta nobre tarefa, para a qual não faltará, decerto, a colaboração da Santa Sé, apostolo firme da paz e da justiça.

Ele, Nuncio, considera como um dever muito agradável o de trabalhar para que sejam cada vez mais afectuosas e intimas as relações entre os dois Poderes, exprimindo o desejo de poder contar, para o desempenho da sua missão, com o precioso auxilio do Presidente e do Governo da Republica Tchecoslovaca. A melhor garantia de que será assim está nas muitas provas de simpatia que tem recebido.

Na sua resposta, o Presidente declarou que Mgr. Ciriaci, vivendo já ha bastantes meses em Praga, conhece profundamente a vida nacional tchecoslovaca, conhecimento esse que tem sabido utilizar por forma que ele, Presidente, muito aprecia. Aludindo à situação geografica e ao papel especial da Republica no centro da Europa, declarou ainda o presidente que o territorio tchecoslovaco tem sido sempre uma encruzilhada por onde passaram e passam ainda diversas correntes ideologicas fecundando a nossa civilização e que essas multiplicas influencias antigas de seculos, assim como as vicissitudes da sua historia aconselham-lhe a tolerancia, ideia directriz nos esforços da Republica para obter uma ordem solida no seu territorio e na comunidade dos povos. Conscientes dos seus deveres os tchecoslovacos põem todo o interesse na consecução do ideal de paz e justiça universais e julgam-se felizes por contar com a colaboração da Santa Sé para obterem esse «desideratum». O Presidente concluiu, assegurando ao Nuncio que ele e o seu Governo têm o sincero desejo de cooperarem com Mgr. Ciriaci para serem cada vez mais intimas e cordiais as relações da Tchecoslovaquia com a Santa Sé.

Combatendo a carestia da vida

Com a remodelação que teve, o Restaurant do Grande Café Nacional organizou um bom serviço de pratos de dia baratissimos, entre eles a canja especial, o bife de lombo à Nacional, continuando a servir magnificos almoços e jantares.



O maior especifico da SIFILIS
Deposito: FARMACIA INTERNACIONAL

Rua do Ouro, 228

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75—Rua de S. Paulo—77

Dr. Augusto Taborda

Tratamento eficaz das doenças
Reconstituição do sangue pela Electricidade
Tratamento eficaz de doenças de olhos pela
Efluviotherapia
Praça de Camões, 16, 1.º



O Unico Automovel Americano com 4 velocidades 3.ª e 4.ª silenciosas 5 modelos de chassis de 6 e 8 cylindros A revelação de 1928

Unico representante:
J. Coelho Pacheco
21—Avenida da Liberdade
Brevemente novo Stand
R. Braancamp, 90 a 94

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 9

O sr. Poincaré annunciou, em conselho de ministros, que o rendimento dos impostos, nos cinco primeiros meses do corrente ano civil apresentou um aumento de 1.169.922.000 francos em relação ao mesmo periodo de 1927, bem como um excesso de 1.084.893.000 francos sobre as previsões orçamentais.—(L.)

No banquete republicano de comercio, industria e agricultura, ao qual assistiram muitos dos novos membros da Camara dos Deputados, bem como elevado numero de senadores, o presidente sr. Chaumet declarou encontrar na nova Camara uma maioria de concentração republicana, que vai desde os socialistas independentes até aos moderados laicos.—(L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 8

Atenuaram-se as apreensões causadas pela questão de fronteiras paraguayoboliviana, que está sendo tratada por uma comissão internacional nesta cidade. Anuncia-se, como possivel, um accordo entre as partes litigantes, o que se deve à acção dos delegados argentinos. A intransigencia dos representantes do Paraguay-Bolivia havia levado alguns jornais sul-americanos a falar na hipotese dum conflito armado.—(A.)

Da Romenia

BUCAREST, 9

A princesa Helena requereu o divorcio do ex-principe Carlos, baseado a sua petição na conduta do ex-principe inconciliavel com a dignidade do casamento e constituindo uma permanente ofensa para a esposa.—(L.)

Papel Riz Abadie

O melhor papel do mundo

13 grandes premios

Medalhas d'ouro

Esmeradissimo fabrico

Não afecta a saude

Imp.

Viuva Contre-ras & Filho

ABADIE

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Emprestimos sobre penhores

Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1%⁰; roupas e outros objectos, 2%⁰.
CASA DE CREDITO POPULAR. Sede:

Rua da Rosa, n.º 3

Agencias em Lisboa, Porto e outras cidades e vilas do Pais.

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICA-
DO & BENGALA, LTD. — Sede
CASTELO DE VIDE. Depósito
em Lisboa: Rua dos Sapateiros,
85, 1.º. Telefone 1591-C. e no
Porto: Rua de Santo Ildefonso,
356, 1.º. Telefone 1743. — Deposi-
tarios em Lisboa e Porto: C.
REIS, LTD.*

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Oliveira Peixão
Pele e sífilis — Clínica geral
R. Garrett, 80. Tel. C. 1602. As 17 h.
Para classes pobres:
Das 12 às 14 horas

NO QUARTEL GENERAL

"Eu represento no ministerio das Finanças a politica de verdade, contra a de mentira,, declarou hoje o dr. Oliveira Salazar

O sr. ministro das Finanças foi hoje ao Quartel General do Governo Militar de Lisboa agradecer a manifestação que lhe foi prestada, pelos comandantes das varias unidades da guarnição, no dia 28 de Maio.

A cerimonia assistiram muitos officiaes. O sr. general Domingos de Oliveira usou da palavra, em primeiro lugar, para agradecer ao sr. dr. Oliveira Salazar a honra que, para o Exército, representava a sua ida ao Quartel General.

— Posso garantir a V. Ex.ª, acrescentou ele, que todos os officiaes que servem sob as minhas ordens estão incondicionalmente ao lado do Governo para que V. Ex.ª possa levar a cabo a obra de Prestigio da Patria e de dignificação das instituições por que todos ansiamos.

* * *

O sr. ministro das Finanças declarou o seguinte:

— Tencionava passar por todas as unidades da guarnição para agradecer os cumprimentos de apoio decididos á obra do Governo que levaram junto de mim. Mas tenho muito que fazer e o cumprimento dessa disposição levaria largas semanas. O sr. governador militar dispensou-me dessa tarefa convidando-os a virem aqui para que a todos eu pudesse agradecer.

«A vossa manifestação de apoio é-me sinceramente grata. Reputo-a indispensável até. E, de resto, era natural que muitos dos que aqui estão quizessem conhecer o ministro das Finanças. Aqui está ele. E' uma pessoa doente, e, apesar disso, nunca está doente. E' uma pessoa com uma restrita capacidade de trabalho, e trabalha muito. Porque? Porque pede muito bom senso de Portugal pedem e desejam que ele continue no seu lugar».

* * *

O sr. dr. Oliveira Salazar continuou: — Ha muito que eu dizia que era preciso fazer uma politica de verdade, contra a politica de mentira e de segredo que se vinha seguindo. Era essa a unica maneira digna de pedir ao pais os sacrificios necessarios. Eu, no ministerio das Finanças, represento a verdade contra a mentira, e o bom senso contra a grandiosidade de planos que se limitaram a ficar em começo.

«Vamos agora gastar apenas o que temos. E' a administração honesta de uma casa».

E depois: — Pedia-lhes, por um momento, que se esquecessem de que são militares, como eu me esqueço de que sou ministro; para vos dizer certas verdades necessarias.

«Estamos numa má situação. Diz-se isso ha muito tempo e isso é verdade. Este mal-estar desdobrou-se em quatro problemas a saber: financeiro, economico, social e politico.

«A ordem porque eu os aponto não é arbitraria. E' certo que eles devem considerar-se interdependentes. Mas temos de os escolher e pôr em série, a fim de os podermos resolver.

«Por isso vou explicar a ordem porque os aponto.

«Problema financeiro. Os seus dados essenciaes são: déficite cronico, divida publica sem contra-partida em obras, divida flutuante exagerada.

«Por aqui deve começar-se a resolução do grande problema nacional.

«O problema economico anda intimamente ligado ao problema financeiro.

Não é possível constituir uma Economia sem moeda estavel.

«A economia portuguesa atravessa uma crise grave, e eu suponho que essa crise se agravará ainda nos tempos mais proximos.

«O problema economico não se pode resolver sem se resolver o problema financeiro.

* * *

— De tudo isto, continuou o sr. ministro das Finanças, derivou um problema social de certa gravidade. Quando a moeda se desvaloriza, ha classes que come-

Uma noiva fugiu ao noivo na hora propria do consorcio

Grande balburdia no Largo da Pascoa, ali ao cimo da rua do Cabo, quando a gente vai do Rato para os lados cimeiros do Campo de Ourique.

Viu toda a visinhança para a rua comentar o sucedido; afixaram-se editais de chacota nas paredes da padaria; o carvoeiro da esquina, que tem só um olho, ia dando cabo do outro com tanto gargarhar; pôz-se o mulheiro em adjunto para a má lingua do soalheiro; e, como adregasse de passar por ali o jornalista, precisamente quando ia alta a maré da troça em volta do quiosque mal cheiroso do peixe, apeteceu, naturalmente, fazer reportagem.

— Que ha? Que aconteceu?
— Eu cá, não sei nada! — desculpava-se toda a gente, a fugir com cara de caso á insistência do interrogatorio.

Fômos teimando, fômos conversando, fômos completando informes, e chegou por fim a noticia com toda a soma de pormenores.

Aqui ha coisa de um mês — foi na primeira semana de Maio — appareceu na Policia de Investigação Criminal uma senhora a queixar-se de que lhe desaparecera uma filha.

Perdida? Não. Tinha 200 contos de seu, e uma mulher com duzentos contos nunca pode considerar-se perdida. A policia pôz-se em campo, os jornais publicaram a noticia, e ao dia seguinte apresentava-se a sobredita, de braço dado com um engenheiro, no Pateo do Torel.

Um namorado, uma paixão, uma sogra em perspectiva, duzentos contos de um lado e um coração do outro a palpar desmesuradamente com a leitura de meia duzia de cartas arrancadas ao «Secretario dos Amantes», e... confessaram os pequenos que, na impossibilidade de ir mais longe, haviam fugido de mutuo acôrdo para terras de Alemquer.

— E agora? — inquiriu a Policia.
— Agora... o que lá vai, lá vai! — respondeu o engenheiro como se tivesse re-

solvido o problema da ponte sobre o Tejo.
— Vai mas é para a cadeia, seu patife! seu este, seu aquele! — ameaçou a sogra forçada.

— A Maria decidirá. Nunca fugi a saldar as minhas dividas, sobretudo em pontos de honra—pôz ele pomposamente, como se estivesse a abarrotar de dinheiro.

— Pagar com quê?! Se você não tem aonde cair morto?! Se você o que quer é apanhar os duzentos contos da desgraçada?

Em resumo: pegaram-se de razões. A filha brigou com a mãe, a mãe brigou com a filha, o engenheiro brigou com a sogra, a sogra brigou com o genro, o genro chamou pelo pai, o pai chamou pela avó, até que a rapitada pôz termo á disputa, com esta decisão de melodrama barato:

— Pois bem. Sou emancipada e ainda por cima gosto dele. Casamo-nos e pronto! Ninguém tem nada com isso!

Houve mais umas scenas que chegavam para ganhar pão de vinte revisteiros, e a Policia deu por findas as suas diligencias ante a promessa jurada do consorcio proximo dos pombinhos.

— Tu amas-me, Maria?!
— Não m'o perguntas, que me ofendes, José de Sousa do coração!

* * *

Hoje devia ser o casamento. Os convidados accorreram a casa do noivo para a comoção da cerimonia e para o alívio do topo de agua subsequente. O engenheiro encasacou-se; endomingou-se a familia toda; a sopeira estreitou um avental de bicos; o homem do talho e o moço do padeiro, e a rapariga do leite fardaram-se tambem de grande gala... e, quando fôrão buscar a Maria, a Maria tinha fugido com flôr de laranjeira e tudo...

E foi um dia de Pascoa para a má lingua do gentio que no Largo da Pascoa reside.

**avenida
parque**

Aberto todas as noites—Diversões variadas — Entrada 1\$50.
Domingo, 10 de Junho, grandiosa matinee infantil—A's 16 horas:
Fantoches, baloções, carroças, cavaladas de gericos e sorteio de 6 premios a todos os bilhetes de entrada.

Odeon telefone
N. 3703

HOJE, ás 21,15 horas
SOIRÉE DA MODA

Grandioso super-filme
A BOHEMIA

Grande sucesso de King Vidor, o realizador da GRANDE FARRA, com John Gilbert, Lillian Gish, René Adorée, K. Dane
Actualidades e um film comico
Progr. Metro-Goldwyn-Mayer
Adapt. e Gold musical
sob a direcção de René Bohet
Amanhã — Matinée

DETECTIVE

Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Telefone Norte 4450

Caixa Postal 174